

Ex-diretores da Petrobrás conclamam:

# “É necessário barrar o criminoso leilão do pré-sal brasileiro”

Valdemir Barreto - Senado



Cleia Viana - Câmara



Randolfe e Molon vão a STF e PGR por Bolsonaro obstruir Justiça

Para os líderes da oposição na Câmara, Alessandro Molon (PSB), e no Senado, Randolfe Rodrigues (Rede), o presidente “confessou ter se apropriado de provas” ao dizer que pegou as gravações na portaria do condomínio Vivenda da Barra antes que os áudios fossem adulterados. Na manhã de sábado (1), Bolsonaro afirmou que pegou os áudios das ligações realizadas entre a portaria e as casas do condomínio Vivendas da Barra antes que, segundo ele, “as gravações fossem adulteradas”. **P. 3**

Peritos do Rio não analisaram as gravações do condomínio

“Esclarecemos que a Perícia Técnica Oficial não foi acionada para periciar a mídia apreendida no condomínio Vivendas da Barra”, afirmou, em nota, o Sindicato dos Peritos Oficiais do Estado do Rio de Janeiro. “O exame foi feito por técnicos do Ministério Público, e teve como objeto um CD apresentado pelo síndico”, sem “a apreensão dos equipamentos do sistema de portaria”, esclareceu. **Pág. 3**

Bolsonaro diz que seu papel foi potencializar as queimadas

Após dizer que “é da cultura por parte do povo nativo queimar”, Bolsonaro esclareceu que o problema das queimadas “foi potencializado por mim exatamente porque não me identifiquei com políticas anteriores adotadas”. **Pág. 4**



Prejuízo de 1,2 trilhão de reais aos cofres públicos, denunciam Ildo e Estrella

Em nota técnica do Instituto de Energia e Ambiente da USP (IEE), os ex-diretores da Petrobrás Ildo Sauer, professor titular de Energia do IEE, e o geólogo Guilherme Estrella, ex-superintendente do Cenpes, denunciam que o leilão da Cessão Onerosa da

Petrobrás no pré-sal, marcado para quarta-feira, 6, dará um prejuízo de R\$ 1,2 trilhão. A nota aponta que as reservas postas em leilão são superiores a 15,2 bilhões de barris, mais petróleo do que todas as reservas do pós-sal (13 bilhões de barris), um crime contra os interesses nacionais. **Página 3**

## Deputados de 11 partidos lançam a campanha ‘AI-5 NUNCA MAIS!’

AFP



Omissão do governo no maior desastre ecológico marinho do Brasil. Foto, óleo em Conde, na Bahia

## Óleo chega em Abrolhos e Bolsonaro diz que vai piorar

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) determinou, no domingo (3), a suspensão da visitação no Parque Nacional dos Abrolhos, depois que foram identificados fragmentos

de óleo na unidade de conservação no último sábado (2). O óleo foi localizado na praia norte da Ilha de Santa Bárbara, uma das cinco que forma o Arquipélago dos Abrolhos, na Bahia. Além da omissão e len-

tidão do governo federal para enfrentar o maior desastre ecológico marinho no território brasileiro, Bolsonaro resolveu dizer que “o pior está para vir”. O tom de deboche se seguiu ao do secretário de Aquicultura e

Pesca, Jorge Seif Junior, que, ao lado de Bolsonaro, disse que “o peixe é um bicho inteligente, quando ele vê uma mancha de óleo ele foge”, recomendando o consumo de pescados nas áreas contaminadas. **Pág. 4**

Parlamentares de onze partidos políticos abriram uma campanha contra a ameaça feita pelo deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) de volta do Ato Institucional 5 (AI-5), que restringiu as liberdades democráticas do país por uma década. Em vídeo promovido pela plataforma de ação conjunta em defesa da construção democrática Pacto pela Democracia, a declaração de Eduardo ao programa da jornalista Leda Nagle é rebatida com ações e números nefastos produzidos pelo AI-5, entre 1968 e 1978: “O AI-5 torturou 20 mil pessoas. Resultou em mais de 400 mortes e desaparecimentos”. Os partidos são: PDT, PCdoB, PSB, PT, Rede, PSDB, Psol, Novo, Dem, PMN e PV. **Pág. 3**

“O Heleno virou um auxiliar do radicalismo de Olavo”, diz Maia

O presidente da Câmara, deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ), que já havia classificado de “repugnante” a ameaça que o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL) fez de reedição do AI-5, criticou também, na segunda-feira (4), o ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Augusto Heleno, por seu endosso à fala do “03”. **Pág. 3**

Para Cid Gomes, Embraer não será apenas vendida, ela desaparecerá

“Em breve toda a produção nacional de jatos comerciais será fechada”, denunciou o senador Cid Gomes. “A negociação pretende transferir a parte lucrativa da Embraer” que “ficará sob o controle acionário, operacional e administrativo da Boeing (80%)”, denunciou. **Página 3**

Evo convoca bolivianos a derrotarem golpistas

## IBGE: trabalho precário é recorde em setembro

A informalidade bateu recorde no país em setembro, informou a mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad-Contínua) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quinta-feira (31/11).

No trimestre encerrado em setembro, a taxa de informalidade no mercado de trabalho subiu para 41,4% (veja gráfico abaixo). É o maior patamar da série histórica iniciada em 2015. Um total de 38,806 milhões de brasileiros no trabalho precário, sem carteira assinada ou fazendo "bico", o maior contingente de trabalhadores já registrado pelo IBGE até então.

No trimestre encerrado no mês passado, houve aumento de 2,9% no emprego sem carteira assinada no setor privado – registrando 11,8 milhões de pessoas. Já os trabalhadores por conta própria totalizaram 24,4 milhões de pessoas – um aumento de 1,2% sobre o trimestre encerrado em agosto.

O crescimento de trabalhadores que correm para a informalidade, já que o mercado de trabalho formal padece com a crise, explica a queda na desocupação registrada no período: de 12,0% no trimestre encerrado em agosto, para 11,8%. Assim, o desemprego medido pela pesquisa computa o número de 12,5 milhões de desempregados que buscavam trabalho no período de coleta de dados da pesquisa.

"Do ponto de vista quantitativo, tem mais pessoas trabalhando nesse trimestre, mas a questão é a qualidade dessa forma de inserção informal", ressalta a analista da pesquisa pelo IBGE, Adriana Beringuy.

Esses 36,2 milhões de pessoas (quando somados os trabalhadores sem registro e os trabalhadores por conta própria) trabalham sem direitos, sem salário fixo e sem estabilidade. São os ambulantes, motoristas de aplicativos e os que vivem de "bico" como alternativa à falta de emprego.

A Pnad Contínua também computou que a população subutilizada, ou seja, que poderia trabalhar mais horas por dia ou por semana, foi de 27,5 milhões de pessoas.

Já os desempregados que desistiram de procurar trabalho porque não encontram – a chamada população desalentada – representa 4,7 milhões de pessoas, número que não é adicionado à taxa de desocupação.

PRISCILA CASALE

## Bradesco lucra R\$ 19 bi de janeiro a setembro

O Bradesco registrou lucro líquido de R\$ 6,542 bilhões no terceiro trimestre (julho, agosto e setembro). O resultado representa um aumento de mais 19,6% sobre os R\$ 5,471 de lucro obtido no mesmo período de 2018. Nos meses de abril, maio e junho os lucros somaram R\$ 6,462. Os números foram divulgados na quinta-feira (31/10) em relatório do banco.

O lucro acumulado de janeiro a setembro foi de R\$ 19,242 bilhões. Nada menos que 22,3% a mais que os já inflados lucros de R\$ 15,734 bilhões no mesmo período de 2018. Os acionistas tiveram em 2019 R\$ 8 bilhões de dividendos extraordinários.

Os lucros foram influenciados pelo aumento de empréstimos para pessoas físicas que na comparação com o terceiro do ano passado cresceu 19%. A cessão de crédito para as empresas aumentou em 5,8% e as receitas de serviços cresceram 3,7% em relação ao mesmo trimestre de 2018.

O aumento de empréstimos não aumenta o consumo nem os investimentos do setor produtivo. Pelo foco e intensidade dos bancos e financeiras, em suas

mensagens publicitárias, dirigidas ao público endividado, significa que o aumento do crédito está sendo oferecido para rolar dívidas com o sistema financeiro.

O patrimônio líquido do banco era de R\$ 138,313 bilhões no terceiro trimestre, alta de 19,6% em um ano. O retorno anualizado sobre o patrimônio líquido ficou em 20,5% no terceiro trimestre.

Os números do Bradesco são exorbitantes, como foram os do espantalho Santander divulgados um dia antes. Reafirmam a contradição dos excepcionais resultados do sistema financeiro, por anos seguidos, com a realidade de baixo ou nenhum crescimento da economia, de lucros minguando, quando não de prejuízo, da maioria dos setores empresariais, especialmente na indústria.

O desemprego persistente, próximo aos 13 milhões de trabalhadores, assim como o subemprego recorde de 38,8 milhões de brasileiros este ano, são a face social mais desumana dos resultados dos bancos.

Leia matéria completa no site da Hora do Povo: <https://horadopovo.com.br/bradesco-lucra-r-19-bilhoes-em-nove-meses/>

**Escreva para o HP**  
[horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)

**HORA DO POVO**  
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto  
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21  
Liberdade - CEP: 01509-001  
São Paulo-SP  
E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)  
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: [horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)  
E-mail: [comercial@horadopovo.com.br](mailto:comercial@horadopovo.com.br)  
E-mail: [hp.comercial@uol.com.br](mailto:hp.comercial@uol.com.br)  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000  
**Sucursais:**  
**Rio de Janeiro (RJ):** IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: [hpri@oi.com.br](mailto:hpri@oi.com.br)  
**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: [hp.df@ig.com.br](mailto:hp.df@ig.com.br)  
**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)  
**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)  
**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: [horadopovo@yahoo.com.br](mailto:horadopovo@yahoo.com.br)  
**Belém (PA):** Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823  
**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

Campos descobertos pela Petrobrás possuem reservas de 15,2 bilhões de barris

# "Brasil perderá até R\$ 1,2 trilhão com o leilão da Cessão Onerosa"



Geólogo Guilherme Estrela e o professor titular de Energia do IEE/USP, Ildo Sauer



Decisão fragiliza o País na geopolítica mundial e reduz a geração de renda à sociedade

## Produção industrial nacional segue no vermelho, diz IEDI

"O ano de 2019 segue mais fraco que 2018", afirmou o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI), ao analisar o resultado da produção industrial nacional divulgada pelo IBGE na sexta-feira (1/11).

"Em setembro último, a produção industrial praticamente não avançou, registrando apenas +0,3% frente a agosto, já descontados os efeitos sazonais. Este tem sido o padrão de 2019: quando não há queda, a taxa de crescimento é baixa", afirmou o IEDI, em nota no site.

O IEDI destacou que "a indústria completou em setembro de 2019 quatro trimestres seguidos de declínio de produção, ou seja, já faz um ano que o setor encontra-se no vermelho. Muito disso se deve aos problemas no ramo extrativo, mas este não é o único fator negativo em ação. Como o IEDI vem alertando, muitos dos segmentos industriais que seguem crescendo perderam muito de seu dinamismo ao longo do ano. E nesse sentido que 2019 contribuiu pouco ou nada para a recuperação industrial".

"Em outros termos, 2019 segue um ano mais fraco do que 2018. Não à toa, a indústria acumula variação de -1,4% no acumulado jan-set/19 ante jan-set/18".

### DESEMPREGO E BAIXO RENDIMENTO

Entre os fatores apontados pelos empresários da indústria pelo resultado desastroso do setor estão "o elevado nível de desemprego e do perfil das

novas ocupações que têm sido criadas, basicamente informais e de baixo rendimento. Daí, a massa de rendimentos reais, que funciona como base do consumo das famílias, crescer pouco. Como mostraram os dados da Pnad Contínua de ontem, a expansão da massa em set/19 foi a mais fraca desde o início da recuperação econômica de 2017".

Sem mercado interno para expandir sua produção e venda e com as exportações baseadas em commodities, a indústria vê seus macrossetores industriais em queda ou desacelerando.

No terceiro trimestre deste ano a indústria geral recuou -1,2% na comparação com o mesmo trimestre do ano passado. Segundo o IBGE, houve aumento na intensidade de perda na passagem do segundo trimestre (-0,8%) para o terceiro (-1,2%) trimestre de 2019, explicado, segundo os pesquisadores, pela queda de ritmo de três das quatro grandes categorias econômicas: bens de consumo duráveis (de 6,9% para 1,1%) bens de capital (de 5,0% para 1,1%) e bens de consumo semi e não-duráveis (de 1,6% para 0,8%). Bens intermediários continuaram em queda (de -3,0% para -2,4%).

O IEDI alerta que "os obstáculos não param por aí". "Novas fontes de incerteza têm surgido com relativa frequência, com origem tanto no cenário internacional como na esfera política doméstica, dificultando uma reação mais consistente do investimento, já muito prejudicado pela elevada ociosidade do parque

produtivo e por mudanças nos tradicionais mecanismos de financiamento de longo prazo do país".

"Com isso, bens de capital também já não crescem como antigamente. Em jan-set/18 sua produção avançava +8,5% e agora em jan-set/19 não passa de +0,7% frente a igual período do ano anterior. Do 2º trim/19 para o 3º trim/19 seu dinamismo caiu de +5% para apenas +1,1%, devido a recuos em bens de capital para agricultura, transporte, construção e de uso misto".

"Por fim, ao refletir parcialmente os problemas nas atividades extrativas, o macrossetor de bens intermediários cai desde o 4º trim/18, acumulando perda de -2,4% em jan-set/19. Uma queda de mesma magnitude (-2,4%) foi registrada no 3º trim/19, mas com causas que vão além do segmento de mineração. Também ficaram no vermelho intermediários têxteis, refino de petróleo e produção de álcool e celulose".

Diante desse quadro, os empresários estão cada vez menos otimistas com o ano de 2019. Com os cortes nos investimentos públicos e o desmantelamento do principal banco de fomento do país, o BNDES, pelo atual governo, o crédito fica mais caro e mais difícil.

Contudo, Bolsonaro ainda ameaça romper relações com a Argentina, o maior parceiro comercial do Brasil na América do Sul, e enfraquecer o Mercosul, onde cerca de 95% de tudo que se exporta para o bloco são manufaturados.

Ildo Sauer, ex-diretor de Gás e Energia da estatal, e Guilherme Estrela, ex-diretor de Exploração e Produção, elaboraram nota técnica embasando as medidas que estão sendo tomadas no campo jurídico para barrar o leilão previsto para esta quarta-feira (6/11)

A nota técnica do Instituto de Energia e Ambiente da USP (IEE), elaborada pelos ex-diretores da Petrobrás, professor titular de Energia do IEE, Ildo Sauer, e pelo geólogo e ex-superintendente do CENPES, Guilherme Estrela, embasa as medidas que estão sendo tomadas no campo jurídico, e em outros, para barrar o leilão da Cessão Onerosa do pré-sal, previsto para ocorrer na próxima quarta-feira, dia 6 de novembro.

O Brasil é alertado da gravidade do crime contra os interesses nacionais que se está cometendo com a realização deste leilão que provocará, além da perda de soberania do país sobre suas riquezas, um prejuízo aos cofres públicos que chegará a 1,2 trilhão de reais.

### BILHÕES DE BARRIS

"Para se ter uma ideia de sua magnitude, atualmente as reservas brasileiras de petróleo, oficialmente reconhecidas, todas do pós-sal, alcançam 13 bilhões de barris. Porém os anúncios de recursos comprovados indicam quantidade da ordem de 100 bilhões de barris, o que coloca o País numa posição de relevância internacional, somente abaixo da Venezuela e Arábia Saudita, e próxima do Canadá, Irã, Iraque, Rússia, Kuwait e Emirados Árabes", diz um trecho da nota técnica.

"Os Campos da Cessão Onerosa, localizados na região do Pré-sal brasileiro e descoberto pelos esforços da Petrobrás, possui reservas recuperáveis estimadas em torno de 15,2 bilhões de barris, podendo chegar a montantes superiores", acrescenta a nota.

"Portanto, os recursos objeto da proposta do leilão, 15% do País, ao lado dos contratos já outorgados, tem relevância para a produção internacional de petróleo, fragilizando ainda mais a posição estratégica do País na geopolítica mundial, além de reduzir a geração de renda à sociedade", prosseguem os autores.

"Em face do que foi definido por meio do edital, parece pertinente expor, a partir da perspectiva técnica e econômica, os prejuízos que tal opção representa ao Estado brasileiro e sua população, em face de outras alternativas previstas também em lei", dizem eles.

O professor Ildo Sauer esclarece que "o primeiro objetivo desta nota técnica é demonstrar a afronta ao interesse público e à soberania nacional, promovida pelo leilão proposto". Segundo ele, isto se dá "pelo fato de serem outorgados contratos de natureza microeconômica, com duração superior a três décadas, sem retenção, por parte da União, da capacidade de ordenar a redução ou aumento do volume de produção de petróleo, segundo as necessidades de acordos geopolíticos visando a manutenção dos preços do petróleo no mercado internacional, em patamar compatível com a maximização dos benefícios para a Nação".

### CONTRATO DE PRODUÇÃO COM A PETROBRÁS

O documento sustenta que "para garantir a soberania nacional e o interesse público, a forma possível, prevista em lei, é a outorga direta de contrato para

produção pela Petrobrás dos volumes de petróleo, em regime de prestação de serviços, mediante regulamentação e controle pela Petróleo Pré-sal S.A e pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), e não os contratos de partilha adotados na proposta de leilão".

Ildo Sauer esclarece que o segundo objetivo é "apresentar a simulação do desenvolvimento da produção dos campos objeto do leilão, segundo premissas compatíveis com o atual estágio da tecnologia, bem como apresentar a simulação dos resultados econômicos associados à produção simulada para cada forma de contratação: a) contratos de soberania do país sobre suas riquezas, um prejuízo aos cofres públicos que chegará a 1,2 trilhão de reais.

O professor acrescenta que a contratação direta da Petrobrás pelo regime de prestação de serviço, "além de ser aquele regime que permite à União manter a soberania sobre o ritmo de produção do petróleo, de forma a poder pactuar acordos de cotas de exportação de petróleo com a OPEP+ (14 países membros da OPEP mais Rússia, México e Cazaquistão) A OPEP+ mantém acordo operativo para regular as cotas de produção e promover a manutenção dos preços do petróleo em patamar de interesse dos países exportadores".

Os autores alertam para o fato de que "a outorga de contratos de partilha e de concessão estabelece compromissos do Governo por prazos superiores a três décadas". "Os contratos já outorgados sob esses regimes, assim como da cessão onerosa, já restringem a soberania nacional sobre fração relevante dos recursos descobertos. O leilão proposto vai aprofundar este ataque à soberania. Os Governos atuais criam inflexibilidades por mais de três décadas, impedindo assim que Governos futuros possam exercer a soberania e pactuar eventuais acordos sobre o ritmo ou cotas de produção, visando garantir um retorno justo para a atual e futuras gerações no que diz respeito à exploração do petróleo", denuncia a nota técnica.

Guilherme Estrela acrescenta as vantagens do fortalecimento da Petrobrás na exploração da Cessão Onerosa "para o interesse nacional e para o desenvolvimento social, econômico, científico e tecnológico nacional".

A integração da Petrobrás com o sistema universitário e de desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro; as operações de produção de O&G do pré-sal brasileiro englobam um grande conjunto de conhecimentos geocientíficos, de projetos de engenharia naval, de equipamentos, materiais, eletrônica e serviços de inspeção, manutenção e reparos especiais; como a cena operacional do pré-sal localiza-se em águas ultra-profundas, abaixo dos 2 km de lâmina d'água, depara-se com condições totalmente novas – em termos mundiais – em todos estes aspectos.

Leia matéria na íntegra no <https://horadopovo.com.br/le-necessario-barrar-ja-ocriminoso-leilao-do-pre-sal-conclamam-ex-diretores-da-petrobras/>



Presidente da Câmara dos Deputados

## “Helene virou um auxiliar do radicalismo do Olavo”, diz deputado Rodrigo Maia

Ele criticou endosso de Augusto Helene à ameaça de retorno do AI-5 feita por Eduardo Bolsonaro

O presidente da Câmara Federal, deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ), que já havia classificado de “repugnante” a ameaça que o deputado Eduardo Bolsonaro (PSL) fez da reedição do AI-5, criticou também, na segunda-feira (4), o ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Augusto Helene, por seu endosso à fala irresponsável do filho do presidente.

Na quinta-feira, em entrevista ao jornal Estado de S. Paulo, Augusto Helene repetiu que, se o Brasil registrar protestos similares aos que ocorrem no Chile, “algo terá de ser feito” e disse que “editar um novo AI-5”, como citou Eduardo, “exigiria estudos”, pois o “regime democrático impõe que uma proposta como essa passe em um monte de lugares”.

“Acho que a frase dele foi grave”, advertiu Rodrigo Maia. “Além disso, ainda fez críticas ao Parlamento, como se o Parlamento fosse um problema para o Brasil”, condenou. “É uma pena que um general da qualidade dele tenha caminhado nessa linha”, acrescentou o deputado.

“Infelizmente o general Helene virou um auxiliar do radicalismo do Olavo”, destacou o presidente da Câmara, referindo-se a Olavo de Carvalho, astrólogo e guru de Bolsonaro, residente na Virgínia, tradicional reduto de escravistas e nazistas dos EUA.

Maia lembrou ainda que há um pedido de convocação para que o ministro Augusto Helene vá à Câmara Federal prestar esclarecimentos sobre sua entrevista em que endossou a possibilidade da volta da ditadura militar no Brasil, como sugeriu Eduardo Bolsonaro.

O pedido foi protocolado pelo deputado Orlando Silva (PCdoB-SP) e será avaliado pelo plenário da Câmara. “Ele terá chance de se explicar ao plenário da Câmara, dizer o que significa ‘estudar’ a proposta absurda de Eduardo Bolsonaro. Não podemos tolerar nenhuma insinuação antidemocrática. O que é mais grave se feito por um ministro palaciano”, afirmou Orlando Silva.

A frase, endossada por Augusto Helene, foi dita por Eduardo Bolsonaro, em entrevista à jornalista Leda Nagle na segunda-feira (28). Ele ameaçou o país com a volta do AI-5, instrumento do arbítrio que fechou o Congresso, perseguiu a imprensa, restringiu a democracia e promoveu a tortura no Brasil.

Amplios setores da sociedade repudiaram as declarações do deputado bolsonarista e exigiram uma retratação do parlamentar. Agora, o presidente da Câmara exige explicações de Helene pelo apoio à estupidez de Eduardo.

## Cid Gomes: “a Embraer não vai ser simplesmente vendida, vai desaparecer”

“Em breve toda a produção nacional de jatos comerciais será fechada”, denuncia o senador

“A negociação pretende transferir a parte lucrativa da EMBRAER, a aviação comercial, seu grande filão do mercado, para a nova companhia, que absorverá 100% de suas operações e serviços e ficará sob o controle acionário, operacional e administrativo da BOEING (80%)”, disse o senador, em pronunciamento feito na quarta-feira (30) na tribuna do Senado.

Senhor presidente, senhoras e senhores presentes:

O Brasil está entregando a sua maior empresa de alta tecnologia, a Embraer, ao fechamento puro e simples. Ela não será simplesmente vendida, ela vai desaparecer.

A negociação da Embraer com a Boeing foi anunciada como uma joint-venture, mas não é. É a venda da divisão de aviação comercial da EMBRAER para a Boeing que

inviabilizará a EMBRAER como empresa também de defesa e aviação de jatos executivos.

Essa venda já está sendo alvo de investigação pela União Europeia que ameaça com sanções a Boeing.

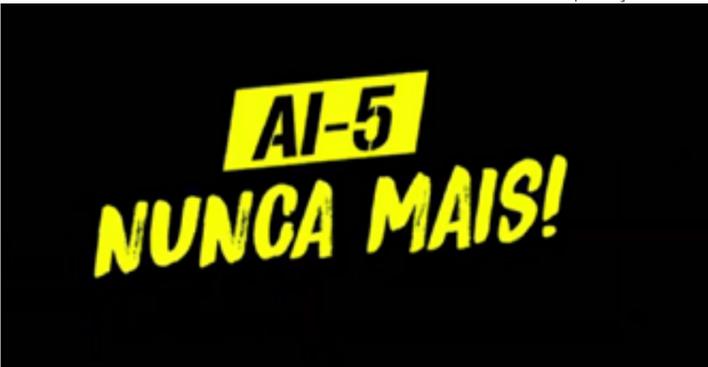
Mas o que é trágico nessa história é que, depois de concluída a negociação do governo brasileiro com a BOEING, mais um avião modelo 737 Max8, produto responsável por 80% das encomendas dessa empresa norte americana, caiu, e somado ao primeiro que caiu em outubro do ano passado, levou à morte de 346 pessoas.

As investigações levaram à conclusão de falha técnica do projeto da Boeing que teria fraudado os processos de segurança necessários para a certificação.

Assista o vídeo e continue lendo a íntegra do discurso em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# Campanha de parlamentares de 11 partidos: “AI-5 NUNCA MAIS”

Reprodução/YouTube



Movimento lançou vídeo da campanha em defesa da democracia

## Associações de policiais civis repudiam Bolsonaro por ofender delegados do Rio

Em nota conjunta, entidades de delegados de polícia de várias regiões do país repudiaram no domingo (03), em nota, as declarações de Jair Bolsonaro em relação à investigação do assassinato da vereadora Marielle Franco e seu motorista Anderson Gomes.

Além da Adepol do Brasil, assinam a nota a Fendepol (Federação Nacional dos Delegados de Polícia Civil do Rio de Janeiro), o Sindepol-RJ (Sindicato dos Delegados de Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro), o Sindepol-AM Sindicato dos Delegados de Polícia Civil do Estado do Amazonas e a Adepol-PA (Associação dos Delegados de Polícia do Pará).

No sábado (02) Bolsonaro disse a jornalistas que o delegado da Polícia Civil do Rio de Janeiro, Daniel Rosa, responsável pelo caso, seria “amiguinho” do governador do estado, Wilson Witzel, e insinuou que o governador estaria manipulando as investigações do crime

cometido em março do ano passado para envolver o nome do presidente.

“A minha convicção é de que ele (Witzel) agiu no processo para botar meu nome lá dentro”, afirmou o presidente, durante a compra de uma moto em pleno feriado de Finados, em Brasília.

A associação dos delegados destaca que o cargo de chefe do executivo não dá o direito a Bolsonaro a cometer “atentados à honra das pessoas”, principalmente das que desempenham funções no interesse da sociedade e não de qualquer governo.

“Valendo-se do cargo de Presidente da República e de instituições da União, claramente ataca e tenta intimidar o delegado de Polícia do Rio de Janeiro, como intuito de inibir a imparcial apuração da verdade”, diz a nota da Adepol. As entidades reafirmam o apoio irrestrito ao delegado responsável pela investigação e repudiam qualquer intimidação a ele e ao trabalho da Polícia Judiciária.

Bolsonaro havia afirmado que soube por Witzel, no dia 9 de outubro, que seu nome estava envolvido no processo de investigação da morte de Marielle e Anderson, depois que o porteiro do condomínio onde reside no Rio, o Vivendas da Barra, ter informado, em dois depoimentos, que o acusado do processo, que o acusado de ser um dos assassinos da vereadora, Elcio Queiroz, que está preso, teria procurado pela casa 58, de Bolsonaro, para ter acesso ao condomínio no mesmo dia do crime.

O porteiro anotou na planilha a casa 58 e relatou à polícia que, como Elcio Queiroz pediu para ir na casa 58 e se dirigia para a casa 65, de seu comparsa de assassinato, Ronnie Lessa, ele ligou novamente para a casa de Bolsonaro. Segundo ele, uma voz, que ele considerou ser do “seu Jair”, disse que sabia para onde Queiroz estava indo.

Íntegra do texto em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## Randolfe e Molon vão ao Supremo e à PGR contra Bolsonaro por obstrução de Justiça

Partidos de oposição ao governo federal vão dar entrada em representações contra o presidente Jair Bolsonaro no Supremo Tribunal Federal (STF) e na Procuradoria-Geral da República (PGR) por obstrução de justiça. Para os líderes da oposição na Câmara, Alessandro Molon (PSB), e no Senado, Randolfe Rodrigues (Rede), o presidente “confessou ter se apropriado de provas” ao dizer que pegou as gravações na portaria do condomínio Vivenda da Barra antes que os áudios fossem adulterados.

Na manhã deste sábado, Bolsonaro afirmou, em Brasília, numa concessão, que pegou os áudios das ligações realizadas entre a portaria e as casas do condomínio Vivendas da Barra antes que, segundo ele, as gravações fossem adulteradas. O presidente não especificou a data em que retirou os arquivos.

“Não cabe ao presidente da República determinar a apreensão de provas. Esperamos que se determine o quanto antes a devolução do material apreendido pelo presidente da República e que o mesmo responda perante a Justiça pelo ilícito que confessou ter praticado”, afirmaram os

parlamentares em nota. Em entrevista a jornalistas Bolsonaro não especificou a data em que retirou os arquivos da portaria. “Agora, eu estava em Brasília, está comprovado. Várias passagens minhas pelo painel eletrônico da Câmara, com registro de presença, na quarta-feira geralmente parlamentar está aqui. Eu estava aqui, não estava lá, e outra, nós pegamos antes que fosse adulterado, pegamos lá toda a memória da secretária eletrônica, que é guardada há mais de anos, a voz não é minha. Não é o seu Jair”, disse.

Íntegra em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## Governadores do Nordeste repudiam ameaças de retorno ao autoritarismo

Os governadores nordestinos reagiram à declaração do deputado Eduardo Bolsonaro que defendeu a volta do AI-5 para conter manifestações populares.

A declaração do deputado de extrema-direita e filho do presidente da República provocou uma reação de diversos segmentos, entidades, partidos políticos e lideranças

políticas e sociais. Os governadores do Nordeste também se manifestaram, através de nota, o seu repúdio à ameaça autoritária e defenderam a democracia.

Leia a nota: “Os governadores do Nordeste repudiam ameaças autoritárias, a exemplo da absurda sugestão de edição de um novo AI-5. Defender a democracia é

fundamental para que haja paz e prosperidade no Brasil. Ditadura nunca mais”.

Paulo Câmara, Pernambuco / Rui Costa, Bahia / Flávio Dino, Maranhão / Renan Filho, Alagoas / Camilo Santana, Ceará / João Azevedo, Paraíba / Wellington Dias, Piauí / Fátima Bezerra, Rio Grande do Norte / Belivaldo Chagas, Sergipe

## “Foi muito grave defender a volta do AI-5”, diz o deputado Juscelino Filho (DEM-MA)

O deputado Juscelino Filho (DEM-MA), presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara, criticou o comportamento de Eduardo Bolsonaro, que defendeu volta do AI-5, ato que gerou o fechamento do Congresso Nacional, as cassações de parlamentares, as prisões políticas e o início da tortura de presos no Brasil no final da década de 60.

“Foram muito graves as declarações dele. São muito impactantes e contrárias à nossa Constitui-

ção”, disse o parlamentar maranhense. O Conselho foi acionado contra o filho do presidente por parlamentares da oposição.

“Não dá para considerar que tudo está protegido pela imunidade parlamentar”, disse. “Existe uma coisa chamada imunidade parlamentar, existe uma coisa chamada direito à fala, à expressão e à opinião, mas também existe um limite quanto a isso”, acrescentou o deputado.

Parlamentares de 16 partidos protestaram

“O AI-5 torturou 20 mil pessoas. Resultou em mais de 400 mortes e desaparecimentos, 7 mil pessoas exiladas, 800 prisões políticas”, esclarece a gravação da campanha

Parlamentares de onze partidos políticos abrem uma campanha contra a ameaça feita pelo deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) sobre a volta do Ato Institucional 5 (AI-5), que restringiu as liberdades democráticas do país por uma década. O vídeo (veja abaixo) é promovido pela plataforma de ação conjunta em defesa da construção democrática Pacto pela Democracia.

A gravação confronta a declaração de Eduardo ao programa da jornalista Leda Nagle com ações e números nefastos produzidos pelo AI-5, entre 1968 e 1978:

“O AI-5 torturou 20 mil pessoas. Resultou em mais de 400 mortes e desaparecimentos, 7 mil pessoas exiladas, 800 prisões políticas. Além de ter promovido diversos atos de censura, perseguições e o fechamento do Congresso Nacional. Qualquer apologia ao AI-5 e a outras medidas autoritárias deve ser repudiada por todos na sociedade”.

Além de alguns breves depoimentos, o vídeo mostra o repúdio de parlamentares, como Alessandro Molon (PSB-RJ), Tabata Amaral (PDT-SP), Davi Maia (DEM-AL), Paulo Teixeira (PT-SP), Tiago Mitraud (Novo-MG), Patrícia Bezerra (PSDB-SP), Randolfe Rodrigues (Rede-AP), Orlando Silva (PCdoB-SP) e Talíria Petrone (Psol-RJ), entre outras figuras políticas, ao ato institucional mais duro da ditadura. “AI-5 nunca mais”, dizem todos eles.

Os partidos são: PDT, PCdoB, PSB, PT, Rede, PSDB, Psol, Novo, Dem, PMN e PV.

Para o coordenador-executivo do grupo, Ricardo Borges Martins, a situação que o país vive hoje exige uma resposta imediata. “Neste momento em o sonho autoritário de figuras relevantes do governo vai se

tornando explícito, é fundamental que atores políticos das mais diferentes identidades se manifestem com veemência em defesa da democracia e do Estado de Direito”, disse ele ao Congresso em Foco.

“Qualquer apologia ao AI-5 e a outras medidas autoritárias deve ser repudiada por todos na sociedade”.

A declaração de Eduardo Bolsonaro de que o AI-5 poderia ser um instrumento a ser adotado caso a “esquerda radicalizasse” foi repudiada em nota por quase todos os partidos. Após a repercussão negativa da fala, o deputado se retratou. Mas isso não o impediu de virar alvo de pedido de cassação e processo.

Veja a lista completa dos participantes do vídeo em repúdio ao AI-5, com seus respectivos partidos e estados. Diferenças partidárias e ideológicas à parte, todos eles concordam em um ponto: “AI-5 nunca mais”.

Alessandro Molon (PSB-RJ) / Aurea Carolina (Psol-MG) / Alexandre Padilha (PT-SP) / Caio Cunha (PV-SP) / Claudia Visoni (Rede-SP) / Davi Maia (DEM-AL) / Erika Kokay (PT-DF) / Fábio Ostermann (Novo-RS) / Felipe Rígoni (PSB-ES) / Fernanda Melchionna (Psol-RS) / Glauber Braga (Psol-RJ) / Guilherme da Cunha (Novo-MG) / Marina Helou (Rede-SP) / Orlando Silva (PCdoB-SP) / Patrícia Bezerra (PSDB-SP) / Paulo Teixeira (PT-SP) / Paula Aparecida (Psol-SP) / Randolfe Rodrigues (Rede-AP) / Renan Ferreirinha (PSB-RJ) / Rodrigo Agostinho (PSB-SP) / Sâmia Bomfim (Psol-SP) / Tabata Amaral (PDT-SP) / Talíria Petrone (Psol-RJ) / Thiago Lucena (PMN-PB) / Tiago Mitraud (Novo-MG) / Túlio Gadelha (PDT-PE).

Veja o vídeo em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## Peritos do Rio de Janeiro não foram acionados para analisar gravações do condomínio de Jair Bolsonaro

O Sindicato dos Peritos Oficiais do Estado do Rio de Janeiro (SINDPERJ) emitiu nota sobre a suposta perícia, que teria desmentido um dos porteiros do Condomínio Vivendas da Barra, em seu depoimento de que um dos assassinos da vereadora Marielle Franco e seu motorista, Anderson Gomes, dissera na portaria, horas antes do crime, que iria para a casa 58, a de Jair Bolsonaro.

Abaixo, a declaração dos peritos do Rio de Janeiro.

Nota de Esclarecimento – Caso Marielle

“O SINDPERJ, entidade representante dos Peritos Oficiais do Estado do Rio de Janeiro, vem por meio desta esclarecer que a Perícia Oficial do Estado do Rio de Janeiro, atualmente subordinada à Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro, conta com Peritos Criminais e setor especializados em perícias de informática e de áudio e imagem, a disposição e qualificados para

o devido seguimento de perícia, como definido no Código de Processo Penal.

“Esclarecemos que a Perícia Técnica Oficial não foi acionada para periciar a mídia apreendida no condomínio Vivendas da Barra. Segundo os fatos amplamente divulgados, o exame foi feito por técnicos do Ministério Público, e teve como objeto um CD apresentado pelo síndico do condomínio, não havendo assim a apreensão dos equipamentos do sistema de portaria.

“Lamentamos que um evento de grande importância criminal para o país, que envolveu até o Presidente da República, venha a ser apresentado sem o devido processo de comprovação científica. Uma prova técnica robusta e incontestável só pode ser produzida com respeito à cadeia de custódia e com a devida Perícia Oficial da mídia original e do equipamento original no qual foi gravada.”

## “O AI-5 mergulhou o Brasil em tortura e sangue”, lembra professor da UnB

MAMEDE SAID (\*)

É preciso que as novas gerações saibam o que representou o famigerado Ato Institucional n. 5. Uma espécie legislativa esdrúxula (“ato institucional”), não prevista no texto constitucional, editada unilateralmente pelo Chefe do Executivo (sem legitimidade popular) que se sobrepuja à própria Constituição. Típico de regimes ditatoriais.

Com a edição do AI-5, em 13 de dezembro de 1968, o general Costa e Silva, à frente da Presidência, mergulhou o Brasil em tortura e sangue. O período que se seguiu à sua outorga foi de repressão generalizada e impossibilidade de qualquer ação política nos marcos institucionais. O Congresso Nacional foi fechado, deputados e senadores foram cassados, ministros do

STF tiveram sua aposentadoria compulsória decretada (Hermes Lima, Evandro Lins e Silva e Victor Nunes Leal), a censura prévia sobre a imprensa e os meios de comunicação foi institucionalizada e a tortura e o desaparecimento de presos políticos tornou-se prática comum.

Com base no AI-5, foram aplicadas mais de 1.500 sanções, entre suspensão e cassação de mandatos (434), aposentadorias (547), reforma (241), demissão (324) e destituição (1), maciçamente concentradas no biênio 1969-1970. Triste memória de um tempo que desejamos que fique para sempre no passado.

(\*) Mamede Said é professor universitário e diretor da Faculdade de Direito da UnB

# Bolsonaro diz que “potencializou” queimadas na região da Amazônia

Entre janeiro e agosto de 2019, o número de queimadas na região amazônica aumentou 82% em comparação com o mesmo período de 2018

Nesta quarta-feira (30), durante um fórum de investidores na Arábia Saudita, Bolsonaro disse que “potencializou” as queimadas na Amazônia por “discordar da política ambiental de governos anteriores”. Sob o resguardo de Bolsonaro, entre janeiro e agosto de 2019, o número de queimadas na região amazônica aumentou 82% em relação ao mesmo período de 2018.

“Há poucas semanas o Brasil foi duramente atacado por um chefe de estado europeu sobre as questões da Amazônia. Problemas que acontecem anos após anos, que é da cultura por parte do povo nativo queimar e depois derrubar parte de sua propriedade para o plantio para sobrevivência. Mas foi potencializado por mim exatamente porque não me identifiquei com políticas anteriores adotadas no tocante à Amazônia. A Amazônia é nossa. A Amazônia é do Brasil”, declarou em referência ao questionamento do presidente francês, Emmanuel Macron, sobre as queimadas.

Em seguida, Bolsonaro disse que a “Amazônia não está pegando fogo até porque a floresta é úmida, não tem como pegar fogo”.

“Me acusaram lá atrás de ser desmatador, depois de ser incendiário. Agora, um derramamento de óleo criminoso na costa do Brasil que tem poluído algumas praias do nosso país”, afirmou.

Segundo dados do Programa Queimadas, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), a Amazônia concentrou 52% dos focos de queimadas registrados em 2019. De janeiro a agosto, o número de queimadas aumentou 82% em relação ao mesmo período de 2018.

Enquanto as queimadas se ampliavam, Bolsonaro iniciou

o desmonte das estruturas de combate ao desmatamento ilegal e de fiscalização do Ibama.

Agora, Bolsonaro confessa que “potencializou” as queimadas na Amazônia.

No mesmo período, Bolsonaro demitiu o diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Ricardo Galvão. O órgão é responsável pelo acompanhamento das queimadas no país.

Segundo ele, Galvão estaria “a serviço de uma ONG”, ao divulgar os números das queimadas.

## DIA DO FOGO

Com o incentivo de Bolsonaro, as queimadas passaram a ser organizadas na região, como é o caso do episódio conhecido com “Dia do Fogo”.

Investigações das Polícias Civil e Federal confirmaram que a ação criminosa que ficou conhecida como “Dia do Fogo” foi organizada por grileiros, fazendeiros, madeireiros e empresários, da região de Altamira e Novo Progresso, no sudoeste do Pará. As ações foram combinadas em três grupos no WhatsApp.

Segundo a polícia, os responsáveis fizeram uma “vaquinha” para pagar os custos do óleo diesel e da gasolina, usado para alastrar as chamas. Além disso, contrataram motoqueiros para entrarem nas estradas de terra próximas à floresta espalhando o líquido inflamável.

Nos grupos do WhatsApp, os fazendeiros, empresários e produtores rurais teriam combinado a realização de queimadas em áreas de unidades de conservação. Durante o período dos ataques, ocorreu o aumento de 300% nos focos de incêndio em Altamira e Novo Progresso no dia 10 de agosto. O grupo disse que tinha o apoio de Bolsonaro para a realização das ações.

## Aos árabes, Bolsonaro defende transformar reserva em Angra dos Reis em uma “nova Cancún”

No seu último compromisso no Oriente Médio, Bolsonaro afirmou que pretende usar recursos do fundo soberano da Arábia Saudita para criar um balneário repleto de resorts inspirado em Cancún, no México, no lugar da reserva ambiental da baía de Angra dos Reis.

Novamente, ele defendeu a revogação do decreto que criou a Estação Ecológica de Tamoios, em 1990, assinado pelo então presidente José

Sarney. A área corresponde a uma unidade de conservação federal de proteção integral e ocupa 5,7% da Baía da Ilha Grande.

“Eu propus ao príncipe herdeiro investimento na baía de Angra para nós a transformarmos numa Cancún. Depois de uma explanação, ele falou que está pronto para investir na baía de Angra. Mas isso passa por um projeto para revogar um decreto ambiental”, disse.

## Diretor da Funarte é exonerado

O presidente da Fundação Nacional de Artes (Funarte), Miguel Proença, foi exonerado nesta segunda-feira (4). A decisão foi publicada no Diário Oficial da União desta segunda-feira. Antes de assumir a Funarte, ele atuava como diretor da Sala Cecília Meireles, no Rio de Janeiro.

De acordo com o órgão, quem ocupará o cargo interino será o atual diretor executivo da Funarte, Leônidas de Oliveira, que até então era diretor executivo da instituição.

Miguel Proença considerou durante entrevista que defender a atriz Fernanda Montenegro foi determinante para a sua exoneração da presidência da Funarte. Proença prometeu um concerto em homenagem à atriz após, no final de setembro, o diretor do Centro de Artes Cênicas (Ceacen) da Funarte, Roberto Alvim, chamá-la de “intocável” e “mentirosa” em publicação nas redes sociais.

“Irritou profundamente (defender a atriz). A pessoa devia estar contrariada com ela. Não sei o porquê. Fui um dos primeiros a me manifestar. Não pensei em política, pensei em mandar um abraço a uma amiga”, disse Proença, sem citar Alvim.

“O que fazer com pessoas que não entendem esse relacionamento com outros artistas e querem



Bolsonaro afirmou para investidores na Arábia Saudita que potencializou as queimadas por “discordar da política ambiental de governos anteriores”



Olejo foi localizado na praia norte da Ilha de Santa Bárbara, na Bahia

## Olejo chega ao Arquipélago de Abrolhos

O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) determinou, no domingo (3), a suspensão da visitação no Parque Nacional dos Abrolhos, depois que foram identificados fragmentos de óleo na unidade de conservação no último sábado (2).

O óleo foi localizado na praia norte da Ilha de Santa Bárbara, uma das cinco que formam o Arquipélago dos Abrolhos, na Bahia.

O Banco de Abrolhos tem área total de 48.899 km<sup>2</sup>. A extensão vai da Ponta do Corumbau, no município baiano de Prado, até o norte do Espírito Santo.

O Parque Nacional Marinho dos Abrolhos é única área totalmente protegida dentro do banco, por causa das espécies que abriga.

O Banco de Abrolhos também é berço da baleia-jubarte, que se reproduz e amamenta entre os meses de julho e novembro.

As primeiras manchas de óleo foram localizadas no litoral nordestino em agosto deste ano. Segundo o mais recente balanço do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), divulgado no sábado (2), o óleo já atingiu 314 localidades.

No total, o Ibama afirma que 110 municípios foram afetados em todos os 9 estados do Nordeste: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe.

O governo Bolsonaro levou mais de 50 dias para reconhecer a existência do derramamento de óleo no litoral brasileiro. A omissão do governo com relação à maior tragédia petroleira

em extensão no território brasileiro foi alvo de repúdio de entidades, políticos e lideranças ambientais.

Bolsonaro, que nem ao menos visitou os locais atingidos pelo óleo, afirmou em entrevista à TV Record que “o que chegou às praias é uma pequena parte do que foi derramado. O pior está por vir, uma catástrofe muito maior”.

A ativista Cláudia dos Santos, integrante do Coletivo SOS Abrolhos, lembra que a chegada do óleo ao parque tem as digitais do governo federal.

“É inadmissível que o governo não tenha feito nada para impedir esse desastre, não estar acompanhando tudo de perto e não ter dado apoio aos guardadores do Nordeste”, criticou a ativista.

## PF aponta navio grego como suspeito

Investigação da Polícia Federal apontou como responsável pelo vazamento do óleo que atinge o litoral do Nordeste o navio mercante Boubouline, da grega Delta Tankers LTD.

Na última sexta-feira (1), a Polícia Federal deflagrou a Operação Mácula, onde foram cumpridos dois mandados de busca no Rio em sedes de

representantes e contatos da empresa grega responsável pelo navio.

Os investigadores calculam que 2,5 mil toneladas de óleo foram vazadas do Boubouline, entretanto, a PF ainda não sabe dizer se o derramamento foi acidental ou intencional.

Segundo relatório da empresa HE Tecnológias Espaciais, a embarcação, chamada Boubouline, foi

carregada com 1 milhão de barris do petróleo tipo Merey 16 cru no Porto de José, na Venezuela, no dia 15 de julho. Zarpou no dia 18 com destino à Malásia. Depois, passou a oeste da Paraíba, em 28 de julho.

No dia seguinte, 29 de julho, foi registrada a primeira mancha no oceano a 733 km da costa do estado.

## Pescadores nordestinos denunciam abandono do governo federal após vazamento de óleo

Em audiência pública realizada na Assembleia Legislativa de Pernambuco (Alepe), representantes das marisqueiras e pescadores de Pernambuco denunciaram o descaso do governo federal com os trabalhadores, após o vazamento de óleo no Nordeste, que ainda não teve suas causas descobertas.

A audiência debateu os impactos da incidência das manchas de óleo no setor econômico e ambiental do estado de Pernambuco e contou a participação de parlamentares, secretários de estado, da OAB, Associações de Pescadores de Pernambuco, Ministério Público, Governo do Estado e ONGs.

“A gente reivindica melhora para os pescadores porque tem uma ação do Governo Federal que está liberando uma parcela do seguro-defeso agora no mês de novembro, mas sabemos que essa parcela só contem-

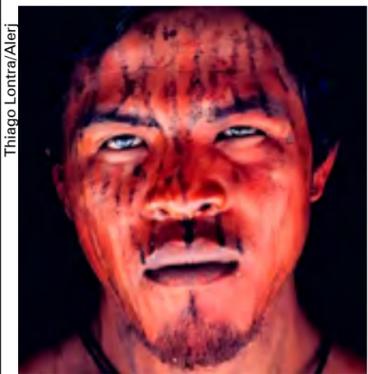
pla 400 pescadores de Recife e 90% dos pescadores não vão ter acesso a essa verba. A gente quer que o Governo Federal e estadual reveja a situação dos pescadores”, declarou Arlene Maria, presidente da Colônia de Pescadores de Barra de Sirinhaém.

A ausência do Governo Federal na resolução do caso das manchas de óleo e a falta de políticas de auxílio para os trabalhadores também foi destacada na sessão. “O que está acontecendo é um descaso com os nordestinos, é uma discriminação com o povo. Nós vamos ter que fazer uma grande pressão política para combater essa omissão”, defendeu deputado João Paulo (PCdoB), que integrou a mesa de debate.

O seguro-defeso, que tem o valor de um salário mínimo, é um benefício previdenciário destinado aos pescadores profissionais que ficam impossibilitados de desenvolver suas atividades quando a pesca é proibida.

No dia 24 de outubro, o presidente em exercício, Davi Alcolumbre, assinou decreto autorizando a prorrogação da concessão do seguro-defeso para os pescadores afetados pelo vazamento de petróleo no litoral nordestino. As estimativas do Governo do Estado apontam que apenas 400 dos 10 mil pescadores de Pernambuco receberão o benefício.

Gicleia Maria da Silva, presidente da Colônia de Pescadores de Gaibu, no Cabo de Santo Agostinho, litoral sul, explica que a antecipação do defeso da lagosta, concedido pelo governo federal, foi único auxílio apresentado até o momento, mas é insuficiente porque atende uma parcela pequena dos pescadores. Dos cerca de 500 pescadores e pescadoras cadastrados na colônia, apenas 15 trabalham com pesca da lagosta, em três embarcações.



Paulino Guajajara era “Guardião da Floresta” na Terra Indígena Araribóia

## Madeireiros matam líder indígena em emboscada

Uma emboscada realizada por madeireiros no interior da Terra Indígena Araribóia, em Bom Jesus das Selvas, no Maranhão, resultou no assassinato do líder indígena Paulo Paulino Guajajara na sexta-feira (1). Ele era integrante de um grupo de agentes florestais indígenas autodenominados “guardiões da floresta”.

O indígena tinha 26 anos e deixa esposa e um filho.

Em nota, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), denunciou o crime cometido pelos madeireiros. “Com indignação e tristeza, acusa e responsabiliza o Estado e o governo brasileiro pelo covarde assassinato de Paulo Paulino Guajajara”, diz nota do órgão ligado à Igreja Católica.

Segundo as informações do Cimi, Paulo Guajajara e Laércio Souza Silva partiram da aldeia Lagoa Comprida, norte da Terra Indígena, a 100 km do município de Amarante, para caçar. Já na mata, foram surpreendidos por cinco madeireiros armados.

Os homens, com as armas em punho, exigiram que Paulino e Laércio entregassem arcos e flechas, instrumentos tradicionais usados para caçar. Como Guardiões da Floresta, portanto conhecidos destes habituais invasores da Terra Indígena, os Guajajara não tiveram muita chance de defesa.

Sem esperar qualquer reação, os madeireiros, em maior número, começaram a atirar contra os indígenas. Um dos disparos atingiu Paulino no rosto. Laércio foi alvejado no braço e nas costas.

Conforme Laércio, que relatou todo o trágico episódio, eles não tiveram tempo de fugir ou se proteger. Só depois que viu Paulino caído, já sem vida, Laércio percebeu que não teria chance e escapou pela mata, debaixo de tiros, regressando à aldeia, onde pediu ajuda.

Um batalhão da Polícia Civil de Amarante se dirigiu ao local, com o apoio de um helicóptero, e retirou o corpo de Paulino da mata levando-o para a comunidade realizar o velório. O governo do Maranhão confirmou a execução. Policiais acreditam que se tratou de uma emboscada. Também afirmaram que não há nenhuma notícia de morte entre os madeireiros, conforme se ventila pela região.

A região da aldeia Lagoa Comprida é regularmente, e há muitos anos, invadida por madeireiros. Em 2007, o indígena Tomé Guajajara foi assassinado no local. No ano seguinte, em 2008, os madeireiros invadiram a aldeia Cabeceira, atirando contra os indígenas. Em 2015, foi a vez de um agente do Ibama ser atacado a tiros e escapar por pouco.

As terras indígenas do Maranhão sofrem invasões de grileiros e madeireiros há décadas e desde 2012 os chamados “guardiões da floresta” tentam proteger a região por conta própria, expulsando os invasores. O grupo é formado por 180 indígenas e realiza ações noturnas contra a invasão de terras e a extração ilegal de madeira.

O Instituto Socioambiental (ISA) também lamentou a morte de Paulino durante a madrugada. De acordo com informações do ISA, os Guajajara são um dos povos indígenas mais numerosos do Brasil. Vivem em mais de dez terras indígenas na margem oriental da Amazônia, todas localizadas no Maranhão.

“Luto na Terra Indígena Araribóia. Toda a força aos guardiões da floresta do povo Guajajara, que protegem a floresta, seu território e os parentes isolados Awá Guajá”, diz nota divulgada pelo Instituto.

Já na madrugada deste sábado (2), com a morte do líder indígena, surgiram manifestações de organizações não governamentais como o Greenpeace e de lideranças como,

A coordenadora da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), Sônia Guajajara, comunicou a morte de Paulino no final da noite de sexta-feira.

“Parem de autorizar o derramamento de sangue de nosso povo”, disse Sônia Guajajara, ex-candidata à vice-presidência pelo PSOL.

O Greenpeace emitiu uma nota de pesar sobre o caso. “Invasões por grileiros e madeireiros, as terras indígenas do Maranhão têm sido palco de uma luta assimétrica, onde pequenos grupos de Guardiões optam por defender, muitas vezes com a própria vida, a integridade de seus territórios”, diz um trecho da nota.

O Cimi vem denunciando o aumento das invasões dos territórios indígenas, fruto do incentivo dos agentes públicos e privados que se somam contra a regularização dos territórios concebidos pela Constituição Federal.

Entre janeiro e setembro de 2019, o relatório Violência Contra os Povos Indígenas no Brasil, do Cimi, contabilizou 160 casos de invasão a 153 terras indígenas de 19 estados.

# Trabalhador quer menos direitos, alega Bolsonaro para cortar mais



Alberto Balazeiro, chefe do MPT

## Solução para o emprego não é redução de direitos, afirma chefe do MPT

O procurador-geral do Trabalho, Alberto Balazeiro, afirmou em entrevista ao jornal O Globo, na segunda-feira (28), que “não podemos procurar soluções para emprego com redução de direitos”.

“A única forma de você conseguir melhorar o emprego é melhorar a economia. E melhorar a economia, aí eu concordo, com mais segurança jurídica”, prosseguiu o procurador.

Balazeiro defendeu ainda que “pode ter vínculo que não é de emprego, mas não pode ser precarizado”.

As declarações do procurador acontecem em meio às informações do governo de que a equipe econômica está prestes a apresentar mais um plano de flexibilização das relações de trabalho e de mais perda de direitos, desta vez com foco nos jovens de até 29 anos, pessoas com mais de 55, além de trabalhadores que estão há mais de dois anos sem emprego formal.

Na semana passada, defendendo o novo plano do governo, Bolsonaro chegou a dizer que a retirada de direitos seria para atender a vontade dos trabalhadores.

“O pessoal sempre fala em direito, direito, direito... E esquece deveres. O que eu tô sentindo por parte do trabalhador – não sou eu, é que eles querem... [Os trabalhadores] já falam: ‘Se for possível, menos direito e emprego’”, disse.

Para o procurador, é até justo que a legislação mude em alguma medida para se adequar a mudanças no mercado de trabalho, mas que as instituições trabalhistas “não são inimigas do progresso” e que não há contradição entre o aumento da segurança jurídica para o setor empresarial e garantia dos direitos para os trabalhadores.

“A formação histórica do Brasil é a Justiça do Trabalho. Elas se adequam à história do momento. Precisamos encontrar soluções tripartite, com participação de todos”, disse Balazeiro.



Bolsonaro durante Seminário na China. Foto: Reprodução planalto.gov



## Militares da reserva protestam na comissão especial da Previdência militar

### Mulheres ocupam sessão contra PL da Previdência militar: “Nunca mais votaremos em Bolsonaro”

A reforma da Previdência dos militares (PL 1645/19) foi aprovada na Comissão Especial da Câmara, na terça-feira (29), sob gritos de protestos de manifestantes que acusaram o governo Bolsonaro de “traidor” e “covarde”.

O grupo, formado principalmente por mulheres e representantes de praças, sargentos e soldados, apontava favorecimento de oficiais na proposta do governo.

A proposta do governo, que foi mantida, trata de reestruturação das carreiras e prevê reajustes superiores a 40% na remuneração bruta só de oficiais em detrimento dos demais integrantes das Forças Armadas.

A sessão, que rejeitou

um destaque que estenderia uma gratificação para todos os integrantes das forças Armadas e não apenas oficiais e comandantes, e manteve o texto do relator, teve que ser suspensa em determinado momento por conta dos manifestantes.

“Eu coordenei carreta para o senhor, eu gritei Bolsonaro, 17, enquanto eles estavam sob o ar condicionado e hoje o senhor trai a tropa dessa maneira”, gritava uma mulher, enquanto outra afirmava que “a família militar” não daria mais votos a Bolsonaro nem a seus filhos.

Em relação ao tempo mínimo de serviço para passar à inatividade, o texto determina que passará de 30 para 35 anos, com ao

menos 25 anos obrigatórios de atividade militar, tanto para homens como para mulheres.

O texto também determina aumento das contribuições referentes às pensões para cônjuges e filhos. Dos atuais 7,5% da remuneração bruta, para 9,5% em 2020 e 10,5% em 2021. Os que são atualmente isentos – alunos, cabos, soldados e inativos –, passarão a pagar essa contribuição.

Agora, o texto aprovado na Comissão na terça-feira, em caráter conclusivo, poderá seguir diretamente para o Senado. Já se houver recurso com pelo menos 51 assinaturas o texto poderá ser analisado no plenário da Câmara.

## Bolsonaro nos traiu, diz líder da reserva

O sargento da Aeronáutica da reserva e diretor de coordenação política da Federação Nacional dos Militares Graduados Inativos das Forças Armadas, Adão Farias, revelou que a tropa está revoltada e se sente traída por Bolsonaro no projeto de reforma da Previdência da categoria (PL 1645/19).

“Na campanha, prometeu que ia resolver a questão salarial, disse que o salário dos sargentos está muito baixo. A maioria dos suboficiais que sai das Forças Armadas e vai para a reserva sai num dia e no outro vai trabalhar de motorista de táxi ou de Uber. Bolsonaro prometeu melhorar isso”, disse, muito decepcionado, o militar, em entrevista para o blog de Chico Alves, no UOL.

“Bolsonaro se manteve 30 anos como deputado porque teve apoio dos graduados dentro dos quartéis, da sargentada, que representa 80% da tropa”, afirmou.

Na terça-feira (29), militares graduados da reserva e familiares foram à Câmara dos Deputados pressionar para tentar reverter as perdas que o projeto de reforma da Previdência criado pelo governo impôs a essa parte dos militares e não conseguiram.

As cenas de protesto e revolta com a situação foram comovidas, com muitos indo às lágrimas. Vídeos correram pelas redes sociais, mostrando o protesto.

“Trairagem, trairagem, trairagem. Nós fomos traídos”. “Nós graduados em final de carreira fomos traídos”. “Fomos traídos, mas isso não vai ficar assim”, gritava uma das manifestantes dentro da comissão

tantes dentro da comissão que analisa o projeto.

“E eu, Bolsonaro, você me conhece. Nós sempre ombreamos juntos nessa Casa. Estamos decepcionados com o senhor”, falou Kelma Costa, presidente da Associação da Bancada Militar de Minas Gerais, em lágrimas e indignação.

Abandonados pela bancada bolsonarista e de apoio ao governo, manifestantes abraçaram deputados da oposição que apoiaram as reivindicações da categoria, como o deputado Paulo Ramos (PDT-RJ), Marcelo Freixo (Psol-RJ), Perpétua Almeida (PCdoB-AC) e outros.

Os graduados tiveram reduzidos os valores de adicionais de disponibilidade (ganho pelo fato do militar ser obrigado a ficar completamente disponível para a força) e habilitação (recebido de acordo com os cursos feitos por cada um), além de outros benefícios. Para eles, o projeto só favorece a cúpula militar.

“O protesto está voltado para Bolsonaro porque esse projeto de reforma é de iniciativa exclusiva do presidente, foi ele que enviou à Câmara. E privativo de tratar de salário e reestruturação da carreira militar. Então foi ele que enviou, está havendo protesto contra o presidente porque a responsabilidade é dele, podia ter melhorado o projeto e não melhorou”, declarou Adão na entrevista.

O representante dos militares graduados da reserva contou como a categoria se sentiu trapecada pelo governo e seus aliados.

“Todas as associações

“O pessoal sempre fala em direito, direito, direito... e esquece deveres”, diz Bolsonaro, para cortar benefícios em novos contratos

Depois do anúncio do ministro da Economia, Paulo Guedes, na semana passada, de que pretende apresentar um projeto que tira mais direitos dos trabalhadores, a declaração de Bolsonaro sobre o mesmo assunto, afirmando que são os trabalhadores que querem menos direitos, extrapola as raízes do cinismo.

“O pessoal sempre fala em direito, direito, direito... E esquece deveres. O que eu tô sentindo por parte do trabalhador – não sou eu, é que eles querem... [Os trabalhadores] já falam: ‘Se for possível, menos direito e emprego’”, disse em coletiva de imprensa em Pequim.

O plano apresentado pelo ministro de Bolsonaro prevê mais uma “flexibilização” das relações de trabalho nos primeiros dois anos de emprego, em que o patrão estaria dispensado de pagar a contribuição previdenciária ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), redução da multa rescisória, em caso de demissão sem justa causa, de 40% para 20%, e redução do percentual pago pela empresa

ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

Essa infâmia seria destinada aos jovens de até 29 anos e idosos que têm mais de 55. As medidas também atingiriam trabalhadores que estão sem emprego formal há mais de dois anos.

O projeto é mais um na esteira das medidas do governo de ataque aos trabalhadores para supostamente criar empregos – segundo dados do IBGE, o país tem hoje 12,6 milhões de desempregados –, e barrar a estagnação econômica nas costas dos trabalhadores, assim como a reforma da Previdência, que faz com que o trabalhador tenha que trabalhar mais para se aposentar com menos, e a medida provisória da “liberdade econômica” (MP 881), que retirou mais direitos dos trabalhadores.

“Tem um modelo com muitos direitos, mas poucos empregos. Podemos propor um novo com um pouco menos direitos no início e que vai gerar mais empregos, principalmente para os jovens que estão entrando no mercado de trabalho”, disse Guedes.



## Sindicatistas repudiam Eduardo Bolsonaro por defender “novo AI-5”

As centrais sindicais divulgaram uma nota nesta quinta-feira, 31, repudiando as declarações do deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) em favor de “um novo AI-5”. Em sua fala, o filho de Bolsonaro afirmou que caso houvesse como as manifestações como as que estão ocorrendo no Chile, a resposta do governo será “via um novo AI-5”.

Veja abaixo a íntegra da nota das centrais sindicais:

**AI-5 nunca mais: Centrais repudiam declarações de Eduardo Bolsonaro**

O movimento sindical brasileiro repudia as declarações ameaçadoras do deputado federal, Eduardo Bolsonaro (PSL-SP), em que advoga um novo AI-5 para reprimir as forças do campo democrático, popular e as lutas sociais.

A fala covarde e irresponsável do filho do Presidente da República é mais uma “cortina de fumaça” utilizada para tentar abafar as relações nada republicanas da família Bolsonaro com as milícias.

Convém lembrar que o Ato Institucional número 5 foi instituído no final de 1968 pelo general Artur da Costa e Silva com o propósito de perseguir e calar as organizações e personalidades que faziam oposição ao regime militar.

O mais duro ato imposto pela ditadura abriu caminho para o fechamento do Congresso Nacional, suspensão de quaisquer garantias constitucionais, cassação de mandatos, intervenção nos sindicatos, prisões, assassinatos e tortura de opositores.

O regime instituído pelos militares, através de um golpe apoiado pelos EUA e o empresariado, foi derrotado pelo povo brasileiro em 1985 na sequência da maior campanha política registrada na história brasileira. A conquista da democracia no Brasil demandou o sacrifício de inúmeros brasileiros e brasileiras.

A classe trabalhadora e seus representantes foram as principais vítimas do regime militar e não medirão esforços para defender as liberdades democráticas contra os arroubos reacionários do deputado da extrema direita e outros membros do Clá Bolsonaro.

Centrais Sindicais defendem a abertura de processo no Conselho de Ética da Câmara Federal para apurar a conduta do Deputado Eduardo Bolsonaro (PSL-SP).

*Sergio Nobre – Presidente da CUT (Central Única dos Trabalhadores)*

*Miguel Torres – Presidente da Força Sindical*

*Ricardo Patah – Presidente da UGT (União Geral dos Trabalhadores)*

*Adilson Araújo – Presidente da CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil)*

*Antonio Neto – Presidente da CSB (Central dos Sindicatos do Brasil)*

*José Calixto – Presidente da NCST (Nova Central Sindical de Trabalhadores)*

*Edson Carneiro (Índio) – Secretário Geral da Intersindical*

*Atnágoras Lopes – Secretária Executiva Nacional da CSP-CONLUTAS*

*Emanuel Melato, coordenador da Intersindical*



## Última assembleia feita nesta semana

### Ford encerra fábrica no ABC e demite mais 650

A Ford encerrou suas atividades da unidade de São Bernardo do Campo nesta quarta-feira (30), depois de 52 anos de atuação no ABC paulista e cem anos no Brasil.

Greves e mobilizações dos trabalhadores para tentar barrar a decisão da empresa aconteceram desde que a multinacional americana anunciou a intenção de fechar a fábrica, em fevereiro deste ano, mas o “retorno à lucratividade sustentável de suas operações na América do Sul” falou mais alto.

Os bilionários benefícios e isenções fiscais concedidos para as multinacionais do setor automotivo pelos governos Lula, Dilma, Temer e agora Bolsonaro, com o programa Rota 2030, também não foram suficientes para sensibilizar a empresa a diminuir margens de lucro para manter empregos.

Dos cerca de 2.800 funcionários que foram demitidos ao longo deste ano, 650 metalúrgicos restantes serão dispensados a partir desta

quinta-feira (31).

Mil funcionários da área administrativa permanecem na unidade até março do ano que vem, quando devem ser deslocados para escritório da Ford na capital paulista ou, em parte, demitidos.

Mas o impacto do fechamento da empresa na cadeia automotiva, incluindo fornecedores, concessionárias e terceirizados, é muito maior. Segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Diesse), ele já vem acontecendo, e com o encerramento total das atividades na região, deve totalizar o desemprego de 25 mil trabalhadores.

A compra da planta do ABC, que vinha sendo cogitada pela Caoa, empresa metade brasileira e metade chinesa, que produz e comercializa carros da Hyundai no país, ainda não foi fechada. Segundo executivos da empresa, faltaria financiamento do BNDES para a conclusão do negócio. A mesma mamata de sempre.

# Partidos de oposição atendem às ruas do Chile e exigem Constituinte



Chilenos exigem Constituinte por considerarem desastroso o modelo neoliberal implantado pela ditadura de Pinochet

## Começa o processo de impeachment de Trump

Por 232 votos a 196, a Câmara dos Deputados dos EUA formalizou nesta quinta-feira (31) os procedimentos do inquérito de impeachment do presidente Donald Trump, declarado aberto há cerca de um mês pela presidente da casa, a democrata Nancy Pelosi.

A votação desencadeia a próxima fase da investigação, que passará a ser pública e com audiências televisadas nacionalmente.

Na prática, a eleição de 2020 já começou, com o processo de impeachment transformado em um turno preliminar. Com a formalização, irá se esvaziando o alarde republicano sobre a ilegitimidade e o sigilo da investigação.

A principal acusação é de que Trump ameaçou em julho o novo presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, com o corte da ajuda militar de quase US\$ 400 milhões para que este investigasse suposta 'interferência na eleição nos EUA de 2016' e a corrupção de Joe Biden e seu filho Hunter. No momento do telefonema, Biden era tido como o pré-candidato democrata favorito a 2020.

Pelosi descreveu o inquérito de impeachment como um processo "solene e de oração", não causa de

"alegria ou conforto". "Eu não sei porque os republicanos estão com medo da verdade", alfinetou.

O apoio público ao impeachment só faz aumentar. De acordo com a FiverThirty Eight (média de pesquisas), 48,2% dos norte-americanos apoiam o impeachment, contra 43,8% que rechaçam. Há um mês atrás, o apoio era de 40,9%.

As normas aprovadas para o atual inquérito de impeachment são, segundo Pelosi, semelhantes às estabelecidas, na época, para Richard Nixon ou Bill Clinton.

### ESPERNEIO

Desde sua torre no Twitter, @realDonaldTrump já respondeu à deliberação da Câmara, chamando-a de "a Maior Caçada às Bruxas na História Americana!" Antes, classificara o inquérito de impeachment como um "tribunal de opereta, em que os republicanos foram despojados de seus direitos e os fatos não podem sair à luz".

Coro engrossado pela porta-voz da Casa Branca, Stephanie Grisham, que acrescentou que "a obsessão inflexível de Nancy Pelosi e dos democratas com esse processo ilegítimo de impeachment não fere o presidente Trump; fere o povo americano".

"Os democratas tentam fazer o impeachment do

presidente porque temem não poder derrotá-lo nas urnas", afirmou o líder republicano na Câmara, Kevin McCarthy, exercendo o direito ao esparneio.

### VER POR SI MESMOS

Ao tentar ganhar votos republicanos para o processo de impeachment, Pelosi conclamou cada parlamentar a "apoiar que o povo Americano veja os fatos por si mesmo". Ela acrescentou que "não podemos ignorar e não ignoraremos quando o comportamento presidente indica que essa investigação é necessária".

Na votação o que se viu foi a divisão da Câmara estritamente de acordo com a filiação partidária. Nenhum republicano votou a favor do inquérito de impeachment, e dois democratas (de distritos com tendência pró-republicana) votaram contra. Um independente (ex-republicano) votou a favor. Quatro deputados se ausentaram, três democratas e um republicano.

O placar da votação indica que até aqui os republicanos seguem considerando mais oportuno não se desgarrarem de Trump, a um ano das eleições, mas os fogos de artifício mal começaram a espocar em Washington.

Matéria na íntegra está em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## Trump assume que seu interesse é manter o assalto ao petróleo sírio

Assad já denunciou os 'que se apresentam como defensores dos direitos humanos e valores americanos nobres e únicos, em vez de criminosos que representam os interesses dos lobbies americanos' - El País

A confissão pública do presidente Donald Trump de que "eu gosto de petróleo" e de que os EUA recuaram na Síria mas "mantivemos o petróleo" - contundente abordagem que rompe com a costumeira hipocrisia de seus antecessores de que a ocupação é "pela democracia e direitos humanos" -, levou o presidente sírio Bashar al Assad a retrucar que, enfim, um presidente dos EUA "honesto".

Com ironia, Assad o classificou de "o melhor presidente norte-americano" depois da tuitada - "não porque suas políticas sejam boas, mas porque é o presidente mais transparente... o que pode ser melhor do que um inimigo honesto?".

Em entrevista anterior Assad havia desancado os "os presidentes Prêmio Nobel da Paz" que sempre se apresentam como "defensores dos direitos humanos e dos valores americanos nobres e únicos", em vez de "criminosos que representam os interesses dos lobbies americanos".

Agora, a cínica fachada foi reduzida a escombros pela incontinência verbal de Trump.

"Outras pessoas podem patulhar a fronteira da Síria... deixe-as - elas estão lutando há mil anos", acrescentou Trump, o presidente que não resistiu aos holofotes via Twitter.

Como registrou a RT, "dei-

xando claro que todos os empreendimentos menos lucrativos, como manter a paz e reconstruir o país devastado, devem ser atendidos por outra pessoa".

Como salientou Assad, essa é a realidade da política norte-americana. "Todos os presidentes americanos cometem todos os tipos de atrocidades e crimes políticos".

Os campos de petróleo na província de Deir ez-Zor, a leste do rio Eufrates, foram ocupados pelas milícias curdas apoiadas pelos EUA, à medida que avançavam sobre as forças terroristas do Daesh, mais conhecido no Ocidente como Estado Islâmico.

Quando tropas turcas irromperam no norte, Trump ordenou a retirada de seus 'conselheiros' da fronteira entre a Síria e a Turquia, mas rapidamente reviu a operação para manter os campos de petróleo sírio sob ocupação militar direta norte-americana - completamente ilegal sob a lei internacional. Ocupação cujo objetivo é negar o acesso de Damasco a seus recursos naturais, drasticamente necessários para a reconstrução.

### CONTRABANDO

A pilhagem do petróleo sírio também foi denunciada pela porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Rússia, Maria Zakharova, que afirmou que cada mês, os EUA contrabandeam petróleo bruto no valor de US \$ 30 milhões da Síria.

Como registrou Zakharova, o contrabando de petróleo da Síria é feito pelos EUA não apenas em violação ao direito

internacional, mas, ironicamente, em violação de suas próprias sanções unilaterais contra o estado devastado pela guerra.

"Uma nação que repete ad nauseam que se apegue aos valores democráticos e ao estado de direito nas relações internacionais, está bombeando petróleo... sob o pretexto de combater o ISIL", disse a porta-voz, usando uma das siglas pela qual o Estado Islâmico é conhecido.

Trump asseverou que a ocupação dos poços de petróleo sírio seria para "protegê-los" - apesar de Washington asseverar desde março ter destruído o Estado Islâmico e na semana anterior o próprio presidente anunciou a execução do califa Al Baghadi, e até "posou" no Twitter "condecorando um cão" supostamente usado na operação.

O Ministério da Defesa russo divulgou fotos de satélite mostrando a pilhagem do petróleo sob "proteção" de Washington. Numa imagem datada de 8 de setembro, quase três dúzias de caminhões de petróleo são vistos nas proximidades dos campos de petróleo ocupados em Deir ez Zor.

Em Genebra, Suíça, à margem da primeira reunião do recém criado comitê constitucional sírio, o chanceler russo Sergei Lavrov chamou de "arrogante" o plano do regime Trump de manter sob ocupação os campos de petróleo sírio. Ele acrescentou que a própria presença norte-americana em solo sírio é "ilegal".

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

Opositores destacam que não houve, da parte dos representantes do governo Piñera, nenhuma proposta de mudança estrutural que atenda aos anseios expressos nas manifestações

“O governo não menciona o que está acontecendo no país e ainda não toma consciência da enorme mal-estar cidadão que tem se expressado nas ruas de todas as cidades do Chile nestes dias. Por isso, suas respostas não são adequadas para esta crise”, afirmou Alvaro Elizalde, presidente do Partido Socialista (PS), ao sair de encontro de integrantes do governo de Sebastián Piñera, com líderes da oposição.

Elizalde declarou ainda que a reunião convocada pela administração de Piñera e realizada na quinta-feira, 31, foi “claramente insuficiente”, acrescentando que “não há nenhuma medida estrutural, nada que resolva os temas de fundo, a privatização de todos os serviços e das aposentadorias”.

A equipe governamental, encabeçada pelos recém-empossados ministros do Interior, Gonzalo Blumel, e da Fazenda, Ignacio Briones, recebeu líderes de vários partidos de oposição no Palácio de La Moneda.

Os diversos dirigentes da oposição, concordam com a avaliação de Elizalde de que no encontro não se avançou nada em temas estruturais, processo constituinte e outras demandas centrais surgidas nas mobilizações.

O presidente da Federação Regionalista Verde Social (FRVS), Jaime Mulet, opinou que a reunião foi “frustrante”. Assegurou que “o governo segue dançando com a música de 15 dias atrás” e que o pessoal que ocupa o palácio de governo, La Moneda, continua se comportando como antes do início da revolta, no dia 14.

“Nós entendemos que os partidos cumprem um papel chave, mas é fundamental que o governo dialogue também com as organizações sociais, com o povo que está na rua”, expressou o dirigente da FRVS e assegurou que fizeram enxergar às autoridades que este é um problema nacional, que as manifestações e as demandas sociais estão nas regiões, não só na capital.

O presidente do Senado, Jaime Quintana, do Partido pela Democracia, perguntado sobre o que é que deveria superar a nova

Constituição, afirmou: “Um modelo econômico em que a propriedade está em um altar acima do direito à vida. Os direitos das pessoas se subordinam aos do capital, sem a possibilidade de serem socorridas em temas tão sensíveis como a educação e a saúde. Está garantido o negócio, não o bem social”.

“O predomínio desta Constituição é o do mercado. Já ninguém copia o modelo chileno que supostamente nos fazia únicos no mundo: um princípio de Estado subsidiário, marginal”, acrescenta Quintana.

O líder do Partido Radical, Carlos Maldonado, concordou com esses argumentos e disse que a administração de Piñera “tem que ser capaz de dizer que entendeu que o Chile quer uma nova Constituição, um processo constituinte que nos acolha a todos”.

“Se não é capaz (o governo) de dizer essas coisas, que são evidentes, estes exercícios de sentar-nos e escutar-nos não vão ter sentido. Nós viemos, responsabilmente e com sentido republicano, apresentar as propostas novamente. De pensões, de aumento dos salários, de educação e saúde públicas, de impostos aos mais ricos, de subsídios ao transporte, aos medicamentos. As propostas de uma nova Constituição. Mas a responsabilidade a tem o governo, está com Sebastián Piñera”.

Blumel, ministro do Interior, que assumiu seu cargo nesta semana com a função de buscar entendimento para a crise que o país vive, que fez a popularidade de Piñera despencar para o percentual de 14%, o menor da história, disse que o governo está disposto a todo tipo de reformas, mas não citou uma nova Constituição, nem nenhuma medida concreta.

Participaram da reunião os dirigentes do Partido Socialista (PS), Alvaro Elizalde; da Democracia Cristã (DC), Fuad Chahin; do Partido pela Democracia (PPD), Heráldo Muñoz; do Partido Radical (PR), Carlos Maldonado; da Revolução Democrática, Catalina Pérez; do Partido Liberal, Luis Felipe Ramos; e da Federação Regionalista Verde Social, Jaime Mulet.

## 26 chilenos ficam cegos por tiros de balas de borracha da polícia

O Instituto Nacional de Direitos Humanos do Chile, INDH, denunciou na sexta-feira (1º) que 146 pessoas tiveram sérios ferimentos nos olhos - das quais, pelo menos 26 ficaram cegas - provocados principalmente por balas de borracha disparadas de distâncias muito curtas durante as manifestações que, há semanas, levam milhões às ruas contra o desastre neoliberal do governo de Sebastián Piñera.

Segundo a unidade de oftalmologia do Hospital Salvador, além das pessoas que perderam a visão, várias outras correm risco de dano permanente aos olhos. Os médicos testemunham que os números são muito altos e incomuns mesmo em tempos de protesto e que os procedimentos criminosos não são executados por um grupo isolado dentro da polícia e sim por uma prática generalizada desses órgãos de repressão.

Em entrevista à Bloomberg, o médico Mauricio Lopez, disse que na última segunda-feira o Hospital Salvador recebeu 10 pessoas com ferimentos nos olhos em uma hora, e que, depois disso, outros seguiram chegando. “Foi inacreditável”, afirma.

O oftalmologista Patricio Meza, presidente da associação médica do Chile, declarou que a média é de 12 pacientes por dia. “Há importantes lesões com sequelas graves, desde a perda estrutural anatômica até a diminuição da acuidade visual. Dos casos reportados, temos o

de dois menores de 18 anos e o de duas pessoas que trabalham em lugares onde se lhes exige dirigir veículos. Eles terão consequências econômicas, além do traumatismo”, explicou.

Desde o dia 18 de outubro, durante o levante popular conhecido como “Chile despertou”, até a sexta-feira, 1º, o INDH informou que apresentou 167 ações judiciais contra o Estado, das quais 120 foram por torturas e 18 por violência sexual. Entre as 4.271 detenções dos últimos dias, 471 foram de menores de idade. E, além das feridas oculares, 1259 pessoas receberam atenção nos hospitais vítimas de ataques da polícia.

“Criminalizaram o direito ao protesto do povo, de todo o povo, especialmente do movimento estudantil, de maneira muito forte tanto em setores da mídia como da parte do governo. E isso se naturalizou”, afirmou Cata Vidal, assistente social presente às manifestações.

A polícia entra nos institutos educacionais “joga os jovens ao chão, que lançam gás lacrimogêneo dentro das escolas. Essa repressão que os estudantes vivenciaram nos últimos tempos é a mesma que viveu durante toda a vida o povo mapuche. Agora parece que nos demos conta como sociedade e deixamos de ser indiferentes”, acrescenta Cata Vidal que, conforme relata, ao sair do seu trabalho, pedala até a marcha mais próxima.

Matéria na íntegra pode ser lida em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)



Jack Guez/AFP

“Sim à paz”, diz inscrição no púlpito de onde Gantz falou em homenagem a Rabin

## Gantz reúne multidão em Tel Aviv em ato pela paz e em homenagem a Rabin

Com a praça Rabin, em Tel Aviv, lotada com centenas de milhares de israelenses, Benny Gantz, vencedor das eleições parlamentares recentes e indicado para formar o novo governo israelense, denunciou o incitamento perpetrado por Netanyahu e seus apoiadores como detonadores - há 24 anos - do assassinato de Itzhaq Rabin, após se apresentar na mesma praça, por um fanático judeu, Yigal Amir. Gantz, que lidera o bloco mais votado nas eleições de setembro.

Logo antes do pronunciamento de Gantz, os telões na praça exibiram o vídeo no qual o ex-primeiro-ministro (co-autor junto com o líder palestino, Yasser Arafat dos acordos de paz de Oslo) em seu último pronunciamento, no qual ele denunciou os que “corroem as raízes da democracia” e acrescentou que “devem ser condenados, denunciados e isolados”.

O vídeo mostrou o momento a seguir, quando ao terminar estas palavras, junto a israelenses que o acompanhavam no palanque, Rabin entoou “Canção pela Paz”, junto com uma multidão calculada em 500 mil pessoas. Minutos depois, ao descer do palanque, foi assassinado com três tiros a queima roupa contra suas costas.

“Vamos restaurar a esperança, exatamente como Rabin fez”, afirmou Gantz.

Dissociando-se do espírito belicoso de Netanyahu e outros chefes da direita israelense, Gantz destacou ainda: “Assim como o saudoso Yitzhaq Rabin, eu e meus amigos na liderança do bloco Azul e Branco, também viemos de postos de liderança no Estado Maior. Comandamos soldados. Conduzimos soldados a vitórias e sucessos nos campos de batalha, mas também acompanhamos das dolorosas jornadas de dor e despedida dos que perderam seus filhos”.

Gantz prosseguiu: “Hoje embarcamos em uma batalha que não produz mortos nem feridos, na qual não há sangue nem angústia. Esta é a única batalha que é um prazer conduzir - a batalha pela paz”.

Gantz também destacou outra divergência com o atual premiê, Netanyahu. Enquanto este disse, durante o processo eleitoral, que “os árabes vão nos aniquilar”. Tudo no intuito de incitar judeus contra árabes e tentar conquistar votos nestas águas turvas, Gantz - que dias antes se reunira com líderes árabes israelenses destacados, Ayman Odeh e Ahmad Tibi - declarou que “os árabes são parte integrante da sociedade israelense”.

## Legado de Macri: endividou Argentina e trouxe de volta FMI

A herança que Mauricio Macri deixou para o governo de Alberto Fernández, que assume em 10 de dezembro, incluiu o aumento acelerado da pobreza, graves problemas econômicos, produtivos e sociais, que o novo governo terá que enfrentar com urgência.

“O macrismo foi o governo que mais rápido e mais intensamente endividou o país e que, para coroar e consolidar o desastre, trouxe de volta o FMI, com quem também gerou um endividamento extraordinário”, afirmou Claudio Scaletta, em artigo no jornal Página 12.

A dívida pública passou de pouco mais de 50% do Produto Interno Bruto, PIB, em 2015, quando Mauricio Macri assumiu, para 90% em agosto último. Para este final de ano, se estima que chegará perto de 100%. A dívida mais pesada é a que o país tem em dólares, ou seja, a dívida externa, que nos anos do governo Macri passou de 36 a 72% do Produto Interno, quer dizer, exatamente o dobro. (O PIB de referência é de 430 bilhões de dólares, esclarece o Página 12).

Pelas dívidas assumidas por Macri, nos próximos quatro anos a administração de Alberto Fernández deverá pagar quase 170 bilhões de dólares, o que corresponde a 40% do PIB atual.

Considerando a dívida pública total (em moeda nacional, pesos, e em dólares) os vencimentos de 2020 somam o equivalente a 57,7 bilhões de dólares, os de 2021 28,4 bilhões, os de 2022 43,7 e os de 2023, 38,4. Desses total, se for retirada a dívida em pesos, os vencimentos ficam em 30,4 bilhões de dólares em 2020, 20,4 em 2021, 40,7 em 2022 e 35,4 em 2023.

É bom observar que quando se tira a dívida

em pesos, em 2022 e 2023 quase não há diferenças em matéria de obrigações em divisas. Isso, pelo plano programado por Macri para melhorar sua condição eleitoral, se deve a duas razões, os vencimentos da dívida em pesos se concentram nos próximos dois anos e os vencimentos com o FMI a partir do terceiro ano.

“Se destrincharmos a dívida vemos que ao Fundo se deve, sempre arredondando cifras, 1,2 bilhões em 2020, 4,90 em 2021, mas 21,1 e 22 em 2022 e 2023, respectivamente. Resulta evidente que os vencimentos com o FMI se estruturaram com o propósito de ser renegociados, ou seja, para que não reste outra alternativa que passar do crédito ponte ou stand by, que sempre vem vinculado a arrocho fiscal e àqueles famosas “reformas estruturais” (fiscal, trabalhista e previdenciária). Pela cartilha do FMI, claro.

“O povo quer trabalhar, não quer políticas como as que o governo implementava”, afirmou a vice-presidente eleita Cristina Kirchner. “As pessoas sabem que com um trabalho com registro em carteira têm a possibilidade de ter obra social, de melhores condições de vida. Por isso é fundamental voltar a gerar trabalho na Argentina”, assinalou.

“Para superar este momento temos todos que tentar ser um pouco diferentes e fazer o melhor. Estou falando no que diz respeito aos acordos, não ao esforço monetário. Esse esforço o terço que fazer os que mais têm, porque não se pode seguir pedindo esforço aos que menos têm”, disse a ex-presidente. “Corresponde politicamente que os argentinos saibam que os endividaram e quem foram os que levaram esse dinheiro”, disse.

## Craig Murray: “Se Assange não for solto em breve, pode morrer durante o processo”

Abaixo o dramático alerta do ex-embaixador britânico, o progressista Craig Murray, sobre a situação do jornalista e preso político, mantido sob regime de solitária na “Guantánamo britânica”, à espera de ser extraditado pelo servil sistema judicial inglês, com a conivência do governo de Londres, para as mãos do regime Trump.

Assange está marcado para ser extraditado em fevereiro, para prisão perpétua, ou pior. Seu crime, mostrar ao mundo, pelo WikiLeaks que fundou, as denúncias de Chelsea Manning: o “assassinato colateral” de civis e demais crimes de guerra dos EUA no Iraque e Afeganistão, além da corrupção e golpismo de sua “diplomacia”.

Manning está presa ininterrupta e ilegalmente até que aceite mentir para que culpem Assange de “conspiração e espionagem”.

Obama abriu a investigação secreta, que agora Trump quer usar como trunfo eleitoral em 2020: a cabeça de Assange.

Para quem acompanhou, na juventude, o clamor geral em prol de Daniel Ellsberg e sua corajosa exposição dos Papéis do Pentágono sobre a guerra ao Vietnã, é assombroso o silêncio que tem cercado essa perseguição a Assange e a omissão de numerosas forças políticas e de imprensa.

Craig, que é amigo de Assange e estava presente à audiência em Westminster, espantou-se com a devastação que o cárcere tem causado ao jornalista e, como revelou, passou a temer pela vida dele.

Além da sorte de Assange, o que está em jogo é se, a partir de agora, qualquer jornalista, em qualquer lugar do planeta, poderá ser capturado sempre que disser verdades inconvenientes para os lobistas de guerra de Washington. A batalha pela liberdade de Assange é a batalha pela liberdade de cada um de nós, de todos nós.

Murray, em seu blog craigmurray.com, pediu a todos que divulguem o máximo que possam esse seu depoimento sobre a audiência do dia 21, livremente (<https://www.craigmurray.org.uk/archives/2019/10/assange-in-court/>). Quaisquer imprecisões no texto vertido para o português, ficam por conta do tradutor: A.P.

### ASSANGE NO TRIBUNAL

Fiquei profundamente abalado ao testemunhar os eventos no Tribunal de Magistrados de Westminster. Todas as decisões foram forçadas goela abaixo da equipe jurídica de Assange por cima dos seus escassamente ouvidos argumentos e objeções, por um magistrado que mal fingia estar escutando.

Antes de entrar na flagrante falta de um processo imparcial, a primeira coisa que preciso registrar é a condição de Julian. Fiquei muito chocado com a quantidade de peso que meu amigo perdeu, a velocidade com que seu cabelo retrocedeu e a aparência de um envelhecimento prematuro e muito acelerado. Ele tem um manquejar pronunciado que nunca vi antes. Desde sua prisão, ele perdeu mais de 15 kg de peso.

O ex-embaixador britânico Craig Murray esteve no Tribunal e relatou ingerência dos EUA com 5 americanos dentro da Corte

Mas sua aparência física não era tão chocante quanto sua deterioração mental. Quando lhe pediram para dar seu nome e data de nascimento, ele lutou visivelmente por alguns segundos para se lembrar de ambos. Cheguei ao conteúdo importante de sua declaração no final do processo no devido tempo, mas sua dificuldade em fazê-la era muito evidente; foi uma verdadeira luta para ele articular as palavras e concentrar sua linha de pensamento.

Até ontem, eu sempre fui discretamente cético em relação àqueles que alegavam que o tratamento de Julian representava tortura – mesmo Nils Melzer, o relator especial da ONU sobre tortura – e cético em relação àqueles que sugeriam que ele poderia estar sujeito a tratamento com drogas debilitantes. Mas, depois de ter participado dos julgamentos no Uzbequistão de várias vítimas de tortura extrema e de ter trabalhado com sobreviventes de Serra Leoa e de outros lugares, posso lhes dizer que ontem mudei de ideia completamente e que Julian exibiu exatamente os sintomas de uma vítima de tortura trazida para a luz, particularmente em termos de desorientação, confusão e luta real para reivindicar o livre arbítrio através da névoa do desamparo aprendido.

Estava ainda mais cético em relação àqueles que alegavam, como fez um membro sênior de sua equipe jurídica a mim no domingo à noite, que estavam preocupados com o fato de Julian não sobreviver até o fim do processo de extradição. Agora me vejo não apenas acreditando, mas assombrado pelo pensamento. Todos na corte viram que um dos maiores jornalistas e mais importantes dissidentes do nosso tempo está sendo torturado até a morte pelo Estado, diante de nossos olhos. Ver meu amigo, o homem mais articulado, o pensador mais rápido que eu já conheci, reduzido àquele naufrágio e destruição incoerente, foi insuportável. No entanto, os agentes do Estado, particularmente a insensível magistrada Vanessa Baraitser, não estavam apenas preparados, mas ansiosos por fazerem parte desse esporte sangrento. Na verdade, ela lhe disse que, se ele fosse incapaz de seguir os procedimentos, então seus advogados poderiam mais tarde explicar a ele o que aconteceria. A questão é de por que um homem que, pelas próprias acusações contra ele, era altamente inteligente e competente, fora reduzido pelo Estado a alguém incapaz de seguir um processo judicial, não lhe causou um milissegundo de preocupação.

A acusação contra Julian é muito específica; conspirar com Chelsea Manning para publicar os registros da Guerra do Iraque, os registros da guerra do Afeganistão e os cabos do Departamento de Estado. As acusações não têm nada a ver com a Suécia, nada com sexo e nada com as eleições de 2016 nos EUA; um simples esclarecimento que a grande mídia parece incapaz de entender.

O objetivo da audiência de ontem foi o gerenciamento do caso; determinar o cronograma do processo de extradição. Os pontos principais em questão eram que a defesa de Julian estava solicitando mais tempo para preparar suas evidências; e argumentando que ofensas políticas são explicitamente excluídas pelo tratado de extradição. Argumentaram que deveria haver, portanto, uma audiência preliminar para determinar se o tratado de extradição se aplicava.

Leia a matéria completa em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# Evo convoca bolivianos para derrotar tentativa de golpe



Reeleito, o presidente Evo Morales mobiliza bolivianos contra ataques à soberania

## Parlamento britânico aprova antecipar eleições

O parlamento britânico aprovou na terça-feira (29) a antecipação de eleições para 12 de dezembro por 438 votos a favor e 20 contra. A proposta só precisava de maioria simples (50% + 1), ao contrário da votação da noite anterior, em que eram necessários dois terços.

Na avaliação do jornal The Guardian, pode vir a ser “a eleição mais imprevisível em uma geração”. A última vez que os britânicos foram às urnas em dezembro foi em 1923.

A antecipação das eleições deverá ser aprovada sem dificuldades na Câmara dos Lordes, e o parlamento se dissolverá na próxima quarta-feira para uma curta campanha eleitoral de cinco semanas.

Com seu Brexit “faça ou morra” do dia 31 de outubro tendo ido pelo ralo, a melhor alternativa que restou ao primeiro-ministro foi a disputa eleitoral – que ele admitiu que será “difícil” e nem desejava, mas de outro jeito a oposição teria “cortado e

picotado” seu acordo Brexit “além do reconhecimento”.

### “CHANCE ÚNICA”

O líder opositorista Jeremy Corbyn considerou a antecipação da eleição como “uma chance única em uma geração de transformar nosso país”.

A aprovação tornara-se iminente com o anúncio dele de que estava pronto para uma “campanha de inverno ambiciosa e radical” após o Brexit sem acordo ser declarado oficialmente fora da mesa dada a prorrogação na segunda-feira, pela União Europeia, da data de saída até 31 de janeiro de 2020.

“Queremos poder dizer às pessoas deste país que há uma alternativa à austeridade. Existe uma alternativa para a desigualdade. Existe uma alternativa aos acordos comerciais com Donald Trump”, enfatizou o líder trabalhista.

Corbyn reiterou seu apoio a uma eleição geral porque

“queremos que este país se livre deste governo conservador imprudente e destrutivo”.

“Um governo que fez com que mais de nossos filhos vivessem na pobreza, mais aposentados e mais trabalhadores da ativa estivessem na pobreza, mais famílias sem um lar para chamar de seu e mais pessoas dormindo nas ruas”, denunciou.

Corbyn afirmou que é hora de “uma mudança de verdade”, e condenou um governo que “cortou e vendeu muitos de nossos importantes serviços públicos” e que criou “um ambiente hostil e cruel aos nossos próprios cidadãos”.

Os liberal-democratas e os nacionalistas escoceses do SNP já haviam aderido à antecipação da eleição, mas preferiam a data de 9 de dezembro. Quando sua proposta de data foi rechaçada em votação, se abstiveram na votação sobre o dia 12, data afinal aprovada na quarta-feira (30).

Leia mais em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)



Parentes das vítimas dos desastres do 737 Max pedem “cadeia” para o chefe da Boeing

## “Aviões 737 Max da Boeing são caixões voadores”, denuncia o senador norte-americano Blumenthal

A Boeing foi acusada de fabricar “caixões voadores” e de cometer “ocultação deliberada” de erros de projeto durante audiência no Senado dos EUA sobre os 346 mortos do novíssimo modelo 737 Max, à qual pela primeira vez compareceu o executivo-chefe da corporação Dennis Muilenburg, agora concentrado em tentar salvar a abalada reputação da gigante aeronáutica e em arrancar o quanto antes a liberação dos aviões encaixados.

A audiência aconteceu ao se completar um ano do primeiro desastre, na Indonésia, do voo 610 da Lion Air, – seguido por outro, cinco meses depois, na Etiópia, o voo 302 da Ethiopian Airlines. No dia seguinte, a audiência foi na Câmara.

Os pilotos do novo modelo sequer sabiam da existência do sistema automatizado MCAS propenso a derrubar o avião e nos dois casos os pilotos lutaram desesperadamente para tentar impedir a tragédia. Os 737 Max estão aterrados no mundo inteiro desde março. “Ambos os acidentes eram totalmente evitáveis”, disse o presidente do comitê de Comércio do Senado, o republicano Roger

Wicker.

Familiares das vítimas estavam presentes com fotos dos seus entes queridos, vítimas da ganância e estupididade da maior fabricante de jatos civis dos EUA e da conivência da autoridade reguladora norte-americana, a FAA, que delegava à Boeing se autofiscalizar.

As embromações e “coação partido” de Muilenburg não convenceram os familiares das vítimas. “Quero que ele diga inequivocamente que assume a responsabilidade pelas mortes de 346 pessoas porque os acidentes eram evitáveis”, disse Paul Njoroge, que perdeu cinco membros da família no desastre na Etiópia. Adnaan Stumo, cuja irmã Samya morreu no mesmo acidente, disse que o executivo deveria deixar o cargo “e ir para a cadeia”.

### GAMBIARRA

A situação de descalabro em que se encontra o setor de engenharia da Boeing foi descrita com precisão pelo senador democrata Richard Blumenthal ao chamar o projeto da nova aeronave de um “caixão voador”, em que

uma gambiarra – cuja existência sequer fora informada aos pilotos, o chamado Sistema de Aumento das Características de Manobra (MCAS, na sigla em inglês), que tentava remediar a alteração estrutural no modelo anterior, decorrente da substituição por turbinas maiores e mais pesadas, situadas mais à frente e mudando o centro de gravidade e a sustentação – assumia autonomamente o controle do voo, sem que o piloto soubesse o que estava acontecendo ou como desligá-lo

Como denunciou o piloto Chesley ‘Sully’ Sullenberger – aquele famoso pela aterrissagem miraculosa no leito do Rio Hudson – e atualmente do Conselho Nacional de Segurança no Transporte dos EUA, as decisões da Boeing sobre o projeto tornaram o novo avião “fatalmente defeituoso”.

A gigante dos EUA optara em conectar um motor novo e maior a uma estrutura de cinco décadas, em vez de reprojeter o avião, o que resultou numa tendência de perda de sustentação, que o MCAS deveria corrigir.

Leia a íntegra em [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

Derrotados nas urnas, setores da oligarquia antinacional insistem em desrespeitar o voto popular. Evo Morales conchama todos a barrar o racismo e defender a democracia

O presidente Evo Morales e os movimentos sociais bolivianos convocaram neste domingo a população a se mobilizar pacificamente para “derrotar a tentativa de golpe de Estado” dirigida por setores da oligarquia antinacional que insistem em desrespeitar o voto popular com distúrbios, “prejudicando os mais humildes e não deixando trabalhar os cidadãos”.

Derrotados nas urnas, esclareceu o presidente, estes setores são amplamente minoritários dentro da própria oposição. “Não deixemos que passem ao mundo uma imagem da Bolívia identificada com golpismo, ódio, racismo e discriminação. Não se pode compreender como alguns grupos tratem de nos fazer odiar. Superamos bastante isso de instigar ao desprezo e ao ódio”, frisou.

Para o presidente reeleito, é necessário encontrar mecanismos de “reconciliação, sempre no marco do respeito à Constituição e ao povo boliviano”. O recente assassinato de dois manifestantes e o ferimento de duas centenas por grupos fascistas, presos portando armas de fogo e dinamite, demonstram o completo descolamento da realidade a que chegam.

Evo condenou que grupos de direita pretendam fazer tábua rasa do voto quando o Movimento Ao Socialismo (MAS) saiu vitorioso do processo eleitoral com mais de 10% dos votos à frente do segundo colocado, Carlos Mesa. Derrotado, Mesa já mudou várias vezes de opinião sobre o informe da OEA. A mais recente é que respeitará a decisão.

Em contraposição às vacilações de Mesa – que foi vice-presidente de Sánchez de Losada, responsável pela morte de 67 manifestantes e o ferimento de mais de 500 no Massacre de Outubro de 2003 – Evo citou realizações populares no município de Toco, onde o reconhecimento ao MAS, que lidera, lhe deu o respaldo de 87,46% dos eleitores: “agora querem desconhecer o voto do movimento camponês, indígena, originário”.

A Organização dos Estados Americanos (OEA) iniciou na última quinta-feira a auditoria integral das eleições do dia 20 de

outubro com 30 técnicos especialistas, com o objetivo de esclarecer a denúncia de uma suposta fraude, da qual os denunciadores não apresentaram nem sombra de provas.

“Seremos respeitosos com as conclusões do informe da OEA e dos países. Esperamos que seja um informe técnico e jurídico, e não político”, declarou o presidente, solicitando aos “embaixadores credenciados por todo o mundo que acompanhem o processo”. “E se encontrarem algum erro, dirão, e posteriormente o Supremo Tribunal Eleitoral esclarecerá”, acrescentou.

### MOBILIZAÇÃO

Mobilizados em apoio ao processo democrático, os movimentos sociais anunciaram que estarão nas ruas para fazer valer o voto popular e a soberania nacional.

O secretário de Organização da Central Operária Boliviana (COB), Nicanor Baltazar, garantiu que de Norte a Sul, de Leste a Oeste, os trabalhadores estão unificados contra o retrocesso. “Aqui não virão mais para nos dizer o que temos de fazer, não virão mais com privatização, não virão mais para tentar levar nosso patrimônio, para desnacionalizar nossas riquezas a preço de banana como faziam”, apontou.

A secretária-executiva da Confederação das Mulheres Camponesas e Indígenas Bartolina Sisa, Segundina Flores, denunciou o clima de “pânico, de discriminação e racismo” em que se encontram as mulheres, devido ao preconceito exacerbado demonstrado por setores elitistas, “particularmente contra as de pollera [saia longa utilizada pelas indígenas]”. Flores anunciou que haverá concentrações “somente de mulheres” em defesa de Evo nas cidades de La Paz, Cochabamba, Oruro e Tarija.

Dirigente da Federação de Trabalhadores Camponeses, Demetrio Zeballos, informou que na terça-feira haverá uma mobilização “em defesa do voto rural” e contra os bloqueios urbanos realizados por mercenários, gente movida a dinheiro para tumultuar. “Não estamos fazendo nenhum cerco, mas não descartamos realizar um para garantir que a democracia prevaleça”, esclarece.

LEONARDO W. SEVERO

## Trump recebe bis de vaia no UFC no Madison Square Garden de Nova Iorque

Menos de uma semana após sonora vaia numa final de beisebol, Donald Trump voltou a ser apupado ao dar as caras em uma luta de UFC no Madison Square Garden, em Nova Iorque, no sábado (2).

Não adiantou a entrada de Trump não ter sido mostrada nos telões – que fora o que deflagrara o rechaço anterior –, a vaia veio, mesmo com o sistema de som emitindo um rock dos AC/DC. Uns poucos incautos até aplaudiram, mas o novo vexame ficou patente e já correu mundo.

O público também agradeceu Trump com o cântico preferido dos comícios dele, só que agora o feitiço virando contra o feiteiro: “Lock him up” [“Prendam-no”].

Também não faltaram à sua espera cartazes de “impeachment para Trump” e “fora Trump”. A entrada do pavilhão, uma manifestação de antifascistas reunindo dezenas de pessoas conclamava o público “às ruas” contra o

presidente bilionário.

Desta vez, @realDonaldTrump estava acompanhado dos filhos Jr. e Eric. Na quinta-feira, soube-se que Trump pedira a transferência de sua residência fiscal de Nova Iorque, sua cidade natal, para Palm Beach, Flórida, onde é proprietário da mansão Mar-a-Lago.

Em suma, cansou de brincar de rato e gato com os procuradores de Nova Iorque que estão cada vez mais perto dos seus podres, e decidiu cometer evasão fiscal desde a Flórida.

Da sua torre no Twitter, Trump culpou o governador do estado de Nova Iorque, Andrew Cuomo, pela decisão que tomou, asseverando que este “instrumentalizou os procuradores para fazerem seu trabalho sujo”.

Ele acrescentou “amar Nova Iorque”, mas que a cidade “nunca mais seria grande novamente sob a atual liderança do governador Andrew Cuomo e do prefeito Bill DeBlasio”.

# “A Embraer não vai ser simplesmente vendida, ela vai desaparecer”, denuncia Cid Gomes

“Em breve toda a produção nacional de jatos comerciais será fechada. A negociação pretende transferir a parte lucrativa da EMBRAER, a aviação comercial, seu grande filão do mercado, para a nova companhia, que absorverá 100% de suas operações e serviços e ficará sob o controle acionário, operacional e administrativo da BOEING (80%)”, disse o senador em pronunciamento, na quarta-feira (30), na tribuna do Senado

SENADOR CID GOMES

Senhor presidente, senhoras e senhores presentes:

O Brasil está entregando a sua maior empresa de alta tecnologia, a Embraer, ao fechamento puro e simples. Ela não será simplesmente vendida, ela vai desaparecer.

A negociação da Embraer com a Boeing foi anunciada como uma joint-venture, mas não é. É a venda da divisão de aviação comercial da EMBRAER para a Boeing que inviabilizará a EMBRAER como empresa também de defesa e aviação de jatos executivos.

Essa venda já está sendo alvo de investigação pela União Europeia que ameaça com sanções a Boeing.

Mas o que é trágico nessa história é que, depois de concluída a negociação do governo brasileiro com a BOEING, mais um avião modelo 737 Max8, produto responsável por 80% das encomendas dessa empresa norte americana, caiu, e somado ao primeiro que caiu em outubro do ano passado, levou à morte de 346 pessoas.

As investigações levaram à conclusão de falha técnica do projeto da Boeing que teria fraudado os processos de segurança necessários para certificação.

Hoje todos os 737 Max no mundo estão no chão, levando a um prejuízo de dezenas de bilhões de dólares em sete meses que, ao cabo dos processos movidos atualmente, acabarão sendo arcados pela Boeing.

A Boeing não deve sobreviver a esse que é o maior prejuízo e escândalo da história da aviação comercial mundial.

Com isso arrastará a hoje super saudável EMBRAER.

Mas quer a Boeing sobreviva ou não, o que não sobreviverá certamente são os empregos dos brasileiros. A empresa já anunciou férias coletivas em São José dos Campos e Galvão Peixoto, ambas as plantas em São Paulo.

Em breve toda a produção nacional de jatos comerciais será fechada.

Não estamos só abrindo mão da única empresa de alta tecnologia do país, mas da única grande empresa de defesa, de empregos, de saldo na balança comercial e de mais uma grande parte de nossa soberania.

## A venda da Embraer

Desde o início de 2017 no Governo Temer, a imprensa tem divulgado a existência de negociações envolvendo a EMPRESA BRASILEIRA DE AERONÁUTICA- EMBRAER S/A e a THE BOEING COMPANY, para a criação de uma suposta joint venture numa nova companhia.

Em fevereiro deste ano, o negócio foi anunciado pelas duas empresas nos seguintes termos. Seriam criadas duas empresas:

a) uma empresa para a área de aviação comercial, da qual a Boeing estadunidense terá uma participação de 80% (controle operacional e gestão da nova empresa) do capital e a Embraer 20%;

b) uma joint venture para promoção comercial, para promoção e desenvolvimento de produtos e serviços na área de defesa.

A negociação pretende transferir a parte lucrativa da EMBRAER, a aviação comercial, seu grande filão do mercado, para a nova companhia, que absorverá 100% de suas

operações e serviços e ficará sob o controle acionário, operacional e administrativo da BOEING (80%).

Sem a divisão dos aviões comerciais de médio porte para diluir os custos de desenvolvimento, a divisão de aviação executiva também não deverá se sustentar. O segmento comercial representa a viga mestra da EMBRAER, e sua venda inviabiliza a existência do que restar da Companhia.

Ou seja, por trás da operação que está sendo mentirosamente chamada de “joint venture”, está uma simples operação de cisão e aquisição de controle da parte mais lucrativa da EMBRAER, em uma burla à obrigatoriedade de realização de Oferta Pública de Ações (OPA) por aquisição de participação substancial.

Para a assunção do controle acionário, o método previsto pela legislação garante a disputa, em condições de igualdade, entre acionistas majoritários e minoritários, sob o regime de oferta pública de ações sob preços de mercado. Não existe a possibilidade de aquisição unilateral do controle acionário sem esse procedimento.

Trata-se, nesta operação, de verdadeira transferência do controle acionário da EMBRAER S/A, devendo ser, portanto, matéria objeto de veto por meio da golden share, nos termos do Estatuto da Companhia.

A golden share em poder da União, ações que dão ao Estado direito especial de veto a decisões da companhia, existem porque a EMBRAER é uma empresa estratégica para o desenvolvimento e defesa nacional.

## As tragédias inesperadas: as quedas do 737 Max

Alguns dias após a divulgação do acordo, uma tragédia inesperada derrubou o segundo 737 Max da BOEING em menos de cinco meses. Depois do acidente fatal com um avião do mesmo modelo da Lion Air, da Indonésia, em outubro de 2018, caiu então um avião da Ethiopian Airlines.

Dois acidentes com muitas semelhanças: ocorridos poucos minutos após a decolagem, com aviões novinhos em folha, tripulações experientes, levando a trágica morte de 346 pessoas e causados por problemas nos sistemas do novo jato narrow-body (corredor único), que obteve as maiores e mais rápidas vendas da história da Boeing.

Essa segunda queda do mesmo modelo, inédita em tão curto espaço de tempo, chamou a atenção para 737Max e jogou a gigante norte americana Boeing numa crise sem precedentes na história da indústria aeronáutica.

E nesta sexta-feira (25/10), senhores Senadores, foi publicado o relatório final sobre a queda do 737 Max da Lion Air, em 28 de outubro de 2018.

O laudo aponta para falha técnica da Boeing, com seu MCAS (Sistema de Aumento de Características de Manobra) como principal responsável pelo acidente, conforme divulgado pela AEROFLAP. Nuvens carregadas esperam pela Boeing.

## A situação falimentar da Boeing

O 737 Max é a última geração do 737, família muito bem-sucedida da Boeing com 10.463 aviões fabricados até janeiro de 2019, conforme consta do site da própria Boeing.



Se levamos em consideração que a Boeing tinha vendido em toda sua história 19.564 aeronaves, vemos a importância da família 737 que responde por 53,4% desse total.

Do futuro do 737 depende o futuro da empresa norte americana. No final de janeiro de 2019 a Boeing tinha em sua carteira de pedidos um total de 5.948 jatos comerciais. Desse total 4.611 eram 737 Max.

Ou seja, de cada 5 aviões da Boeing encomendados, cerca de 4 são 737 Max.

Mas em 17 de março, depois do acidente com a Ethiopian Airlines, o The Seattle Times, jornal do estado de Washington, onde ficam sediadas grandes plantas industriais da Boeing, publicou uma matéria de Dominic Gates, jornalista especializado em aviação, que revelou que em 2015 a diretoria da FAA pressionou seus técnicos para que estes passassem para a própria Boeing a análise necessária para a certificação do 737 Max.

O objetivo era que esse modelo entrasse o mais rapidamente em operação para concorrer com modelo da Airbus.

Os novos motores do 737 Max são bem maiores que os das versões anteriores de 737, o que exigiu o desenvolvimento de um novo sistema de navegação, o MCAS (em inglês Maneuvering Characteristics Augmentation System) que está na causa dos dois acidentes. Foi esse sistema que não foi devidamente testado pela Boeing e a FAA.

Antes do acidente da Ethiopian Airlines diversos pilotos de empresas aéreas norte americanas relataram problemas graves com o MCAS e as autoridades da FAA e da Boeing nada fizeram.

O estrago na reputação da Boeing com esses dois acidentes e essa revelação é imenso e de difícil reparação, jogando no mesmo ralo a própria credibilidade da FAA, a Agência Federal de Aviação dos EUA.

Isso constituiu um escândalo de proporções globais para os quais eu darei números, senhores Senadores. Isso vai ter um custo enorme para a Boeing.

Hoje TODOS OS 737 MAX entregues para as companhias aéreas estão fora de operação, por medidas de segurança. Inclusive no Brasil, como as oito aeronaves da Gol o que tem refletido nos preços das passagens aéreas.

Como se não bastasse, a FAA ordenou uma revisão padrão na família 737 que encontrou uma nova falha estrutural nos 737.

No início deste mês, a FAA determinou a companhias aéreas a inspeção de 165 aviões Boeing 737 NG por causa do surgimento de rachaduras estruturais.

A Gol suspendeu então, além dos oito 737Max, voos de 11 aeronaves Boeing 737 NG para substituição de um componente. Ao todo, a empresa opera 120 aeronaves desse modelo. Ou seja, atualmente a empresa brasileira está com quase 20% da frota parada, e esse prejuízo acabará arcado pela Boeing. Assim como o de todas as outras empresas pelo mundo.

A American Airlines, United Airlines e Southwest já acumu-

lam, segundo a revista especializada AeroFlap, um prejuízo de mais de UM BILHÃO DE DOLÁRES relativos somente ao 737MAX, que está há 7 meses impedido de sair do solo.

Só a Southwest Airlines acumula prejuízo de 435 milhões de dólares.

Todo esse prejuízo, que se arrastará pelo quarto trimestre e primeiro trimestre de 2020 no mínimo, terá que ser arcado pela Boeing.

Isso fez as ações da Boeing na Bolsa de Nova York perderem cerca de 30 bilhões de dólares de seu valor só na primeira semana do escândalo e a empresa reservar insuficientes US\$ 5 bilhões para as indenizações.

E não estamos falando do cancelamento de todas as novas encomendas.

Vamos resumir senhores Senadores: A BOEING SE ENCONTRA A BEIRA DA FALÊNCIA.

A Embraer é mais do que nunca uma tábua de salvação que não será suficiente para suportar o peso desse Titanic. Será destruída junto com a Boeing.

E com ela o fruto da ciência, trabalho, esforço e sonhos de milhares de brasileiros.

Em meio a tudo isso, a manutenção da venda da Embraer para essa mesma Boeing ganha contornos de um dos piores crimes de lesa pátria da história do Brasil.

## A liberação do 737 Max no Brasil

Enquanto este modelo está parado no mundo inteiro, colegas Senadores, nosso secretário de aviação civil Ronei Glanzmann anunciou a Reuters, segundo notícia publicada na manhã de hoje, terça-feira dia 29, que pretende liberar todos os 737 Max para voarem no Brasil antes do fim do ano.

Isso se daria sem a liberação da própria FAA que continua testando a aeronave.

São as nossas vidas e de nossos compatriotas que ele colocará em risco enquanto isso, senhoras e senhores Senadores.

Creio que esta casa deve convocar o Secretário para prestar maiores esclarecimentos sobre essa liberação.

## A ação na União Europeia

O nosso CADE ainda não se manifestou acerca do assunto. Mas a União Europeia se move contra essa operação lesiva aos interesses não só do Brasil mas da concorrência internacional.

Como noticiou a Folha de São Paulo, novamente neste mês, dia 04, reguladores antitrust da União Europeia abriram uma investigação em larga escala sobre as negociações envolvendo a EMBRAER e a BOEING.

A acusação é a de uma ameaça à competição nos preços e no desenvolvimento de produtos no mercado de aviação.

Segundo a Comissão Europeia, “o acordo pode reduzir potencialmente o número de concorrentes em um mercado global já concentrado e poderia dificultar a entrada de novos participantes no mercado, como

os da China, Japão e Rússia”.

O responsável pela concorrência da UE disse que as duas empresas se envolvem em concorrência direta em termos de preço e outros parâmetros em todo o mundo e na Europa. O acordo também removeria a Embraer do mercado de aviões de corredor único.

## O fechamento da Empresa em São José dos Campos

O Brasil passa pelo mais absurdo e severo processo de desindustrialização que se tem notícia na história contemporânea, com o fechamento de milhares de fábricas pelo país.

Diante desse quadro, a entrega da Embraer seria devastadora, pois é nossa única grande empresa de alta tecnologia e que se situa no topo de uma cadeia de pequenos e médios fornecedores locais.

Excetuando a Petrobrás, nenhuma outra empresa brasileira tem um conhecimento acumulado tão significativo em sua área de atuação e um corpo técnico amplo e qualificado quanto a Embraer.

Nossas denúncias de que a Embraer acabará cancelando a maioria de suas atividades no Brasil e que passaria a produzir somente no exterior começam a se materializar.

O Estadão noticiou agora, no dia 10, a Embraer anunciou que vai conceder férias coletivas a todos os seus funcionários no Brasil, cerca de 15 mil trabalhadores, em preparação para a transferência do controle de sua divisão de aviação comercial para a norte-americana Boeing.

A decisão, além de parar as atividades da empresa no Estado de São Paulo, em São José dos Campos e Galvão Peixoto, também vai afetar unidade em Belo Horizonte.

## Impacto para a soberania nacional e o desenvolvimento

A soma das encomendas recebidas pela Embraer em 2018 superou os US\$ 14 bilhões de dólares. Estamos entregando a empresa por US\$4 bilhões. Estamos escolhendo abrir mais um rombo em nossa balança comercial onde não temos mais nada, a conta de indústrias de alta tecnologia.

Na verdade, só de encomendas recebidas nos últimos 3 meses de 2018, temos um valor superior ao que a Boeing irá desembolsar pelo filé mignon da Embraer.

A absorção pela Embraer da tecnologia na montagem aqui no Brasil dos caças Gripen também está ameaçada, pois a empresa está sendo desnacionalizada e a Boeing é concorrente da Sueca SAAB.

Presente entre as maiores empresas do mundo no segmento aeroespacial e defesa, a EMBRAER se destaca por ser a única empresa brasileira de grande porte com atuação e liderança em um segmento de alta tecnologia.

Com instalações industriais, comerciais e de serviços espalhados pelo mundo, ela é vista como um grande exemplo de empresa nacional de sucesso,

**Senador Cid Gomes: “Vamos deter agora esse que é um dos maiores crimes já cometidos contra o Brasil”**

uma companhia que se tornou uma das multinacionais brasileiras.

O alto risco para a segurança e para a soberania nacional se configura pela forma como a empresa realiza os projetos tecnológicos, com a imbricação dos segmentos de aviões de defesa/segurança com os modelos comerciais e executivos.

A Força Aérea Brasileira (FAB) emitiu parecer técnico, que foi vazado pelo site Antagonista, sobre a negociação entre as Companhias, no qual demonstra que a venda da EMBRAER para a BOEING teria salvado a companhia norte-americana.

Mas do que isso, a FAB sustenta que a proposta de separar a área comercial da defesa irá eliminar o processo de investimento público brasileiro na EMBRAER Defesa, pois não será possível investir recursos públicos para novas tecnologias que serão transferidas para a EMBRAER Comercial, que na verdade seria a BOEING.

Segundo o site da EMBRAER, A EMBRAER DEFESA & SEGURANÇA “é líder na indústria aeroespacial e de defesa da América Latina. Além das aeronaves A-29 Super Tucano, de ataque leve e treinamento avançado, e KC-390, de transporte militar multimissão, oferece uma linha completa de soluções integradas e aplicações de Comando e Controle (C4I), radares, ISR (Inteligência, Vigilância e Reconhecimento) e Espaço.”

“Isso inclui sistemas integrados de informação, comunicação, monitoramento e vigilância de fronteiras, bem como aeronaves para transporte de autoridades e missões especiais. Com crescente atuação no mercado global, os produtos da Embraer Defesa & Segurança estão presentes em mais de 60 países.”

No que diz respeito ao supercargueiro KC-390, cite-se que as Companhias também chegaram a um acordo sobre os termos de uma segunda joint venture nesse nicho. De acordo com a parceria proposta, a EMBRAER S/A terá 51% da participação, ao passo que a BOEING ficará com os 49% restantes.

Ou seja, haverá transferência do mais novo projeto militar da EMBRAER S/A, para uma sociedade na qual a União não terá golden share.

O projeto do KC 390, no entanto, é derivado do E 190, da aviação comercial da empresa, o que deixa claro que sem a divisão de aviação comercial o desenvolvimento da aviões militares fica completamente comprometido.

Todo esse acúmulo de experiência, know how, sucesso e formação de um corpo técnico de excelência com milhares de funcionários altamente capacitados só foi possível pelo esforço e investimentos contínuos do poder público brasileiro na Embraer, seja através da FAB, ITA, CTA e, claro, na própria origem estatal da empresa.

A cada 10 segundos um avião da Embraer decola de algum lugar do mundo.

Cuidemos para que eles continuem brasileiros.

Vamos deter agora esse que é um dos maiores crimes já cometidos contra o Brasil.

Isso não é patriotada. Isso é tecnologia nacional, independência, emprego e riqueza para nosso povo.

Apresentei Requerimento de Audiência Pública na Comissão de Assuntos Econômicos, a fim de que possamos trazer para esta Casa o debate sobre o assunto, de forma clara, convidando aqueles que estão participando diretamente e indiretamente das ações que vem sendo realizadas na negociação da Embraer com a Boeing. Que venham os que são favoráveis e os que são contra, pois acredito que a verdade prevalece, e a todos deve ser dado a oportunidade do contraditório.

Muito obrigado.”